

SONEGAÇÃO
DE NOTÍCIA
DO ATENTADO
BENEFICIA
DESORDEIROS

NOVO

JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3

1223

Natal-RN

Domingo

27 / Outubro / 2013

3, 5 E 7 . PRINCIPAL

MICARLA O ANO QUE NÃO TERMINOU

/ BORBOLETA / UM ANO APÓS A DEPOSIÇÃO DE MICARLA DE SOUSA, PROMOVIDA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO, ATÉ HOJE NÃO FOI APRESENTADO O MOTIVO DA AÇÃO OU DENÚNCIA. AGORA, A JORNALISTA ESCREVE UM LIVRO NO QUAL CONTA A SUA VERSÃO DA HISTÓRIA E FALA SOBRE TUDO QUE PASSOU NESSE ANO QUE NÃO CHEGA AO FIM, PARA ELA

Sem conseguir entrevista com a ex-prefeita, NOVO JORNAL traz uma biografia não-autorizada do ano que Micarla de Sousa passou, da deposição até os dias de hoje. E conta que desde o dia 22 recente a jornalista começou a escrever livro no qual conta sua versão da história. A disposição é incluir nomes e detalhes que só ela sabe; falar como espera até hoje resposta da Justiça que lhe permita alguma defesa. E ainda: atestar que a "borboleta", seu símbolo maior, morreu. E não vai voltar. Passado um ano, Micarla hoje sabe que borboleta é um bicho de vida curta.

8. ECONOMIA

A MARAVILHA DE PORTO QUE PODE EXISTIR EM NATAL

Idealizador do projeto Porto Maravilha, do Rio de Janeiro, diz que ideia pode ser aplicada na capital do RN.

WWW.IVANCABRAL.COM



11. CIDADES

MAIORIA DAS CIDADES NÃO TEM LINHA DE TRANSPORTE

Empresas de transporte intermunicipal estão falindo e desistindo de linhas por causa dos "carros de lotação".

14. ESPORTES

QUANDO O FUTEBOL GANHA ARES DE MMA

► Após ataque contra Rede Globo, nem PM nem emissora tomam providência alguma



12. CULTURA

► Petra Leão, a moça que há cinco anos é a mente por trás da Mônica Jovem



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

SILÊNCIO NO ESTÚDIO

/ EMISSORA / INTERTV CABUGI NÃO SE PRONUNCIA SOBRE ATAQUE CONTRA SEU CARRO-LINK POR VÂNDALOS DURANTE EVENTO NA UFRN. NINGUÉM FOI PRESO PELO ATO

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

Um dia depois do carro da unidade móvel da Intertv Cabugi, afiliada da Rede Globo no estado, ter sido depredado e quase incendiado por manifestantes durante a Cientec, semana de ciência, tecnologia e cultura da instituição da UFRN, nenhuma providência foi tomada e nem a própria emissora se pronuncia sobre o assunto. Segundo a polícia nenhum suspeito foi preso e também não há sequer informações de que tenha sido registrado Boletim de Ocorrência.

A Intertv Cabugi não faz a respeito do episódio, obedecendo a orientações da Rede Globo nacional, e sequer noticiou ou mencionou o fato em seus telejornais, redes sociais e portal de notícias, mesmo com o vídeo da ação criminosa estar circulando na internet e sendo repercutido pelos outros veículos de comunicação.

A rede Globo, em rede nacional, mostrou na noite da sexta-feira passada em seus telejornais os problemas ocasionados pelas manifestações em outras cidades do país, mas não falou sobre o atentado à sua afiliada potiguar.

A unidade móvel da Intertv Cabugi foi depredada por vândalos no protesto que defende o passe livre em Natal, duran-

te um protesto que realizaram na sexta-feira.

Eles entraram na área da UFRN onde estava sendo realizada a Cientec e sem razão aparente atacaram o veículo que estava estacionado ao lado do palco do anfiteatro da universidade e que entraria ao vivo no telejornal da emissora reportando sobre a Cientec.

Os vândalos mascarados rodearam o palco, encontraram a unidade móvel estacionada em área próxima e atacaram com chutes e pauladas quebrando todas as vidraças e amassando a lataria. Chegaram a jogar uma garrafa de coquetel molotov, mas o material atravessou as vidraças e por pouco não incendiou o carro, ficando apenas alguns focos que se apagaram rapidamente. Eles também tentaram virar o veículo e não houve intervenção da polícia.

Depois o grupo se dirigiu até as proximidades do túnel da BR-101 onde realizaram uma plenária para saber o destino da marcha. Decidiram retornar à Cientec e se misturaram à multidão para dispersar a ação da Polícia Militar que vigiava os manifestantes com quatro viaturas.

O comandante Geral da Polícia Militar, coronel Francisco Araújo, confirmou que ninguém foi preso, mas que a polícia militar



► Veículo da TV ficou destruído após ação dos manifestantes

esteve no local para apoiar à guarda da UFRN. "Por ser área de responsabilidade da universidade federal, estávamos apoiando a ação da segurança do Campus. Mandamos um efetivo da PM para apoiar a guarda da universidade e orientar sobre os procedimentos para

fazer o boletim controlar o movimento durante a festa que estava ocorrendo", conta. Segundo relato, quando o efetivo policial chegou, os manifestantes já haviam cometido o delito e se dispersado no local.

O Sindicato dos Jornalistas do

estado (Sindjor RN) não se manifestou oficialmente sobre o ocorrido, porque alega que se trata de uma agressão à empresa de jornalismo e não à pessoa do profissional. "Nesse caso específico vamos entrar em contato com a Intertv para convidar a tomarmos uma providência juntos", explica o presidente da entidade Breno Peruci. Ele diz que o Sindjor vai procurar o sindicato das empresas de jornalismo para junto convocarem as entidades de segurança do estado para uma audiência a fim de cobrar providências para a segurança no exercício da imprensa. "Além do prejuízo para as empresas, há o risco para a vida dos profissionais", diz.

Nesta semana, outros casos de agressão contra jornalistas ocorreram em Natal. Durante a cobertura de um jogo no estádio Frasqueirão, repórteres da TV Assembleia e da Intertv Cabugi foram intimidados, ameaçados e constrangidos por torcedores. Na cobertura da ocupação da Câmara Municipal por manifestantes, os repórteres Sílvio Andrade e o fotógrafo, Vladimir Alexandre, ambos do NOVO JORNAL foram impedidos de exercer suas atividades e coagidos pelos mascarados que ocupavam a Câmara a saírem do local. Em nenhum dos casos houve punições.

PM AGREDIDO EM SÃO PAULO RECEBE ALTA

O coronel da PM Reynaldo Simões Rossi, que foi espancado na noite de sexta-feira, durante um protesto na região central de São Paulo, recebeu alta ontem do hospital, segundo a assessoria da Polícia Militar. A corporação afirmou que ele teve a clavícula quebrada durante as agressões.

Em nota, a PM afirma que o total de pessoas detidas no ato foi de 92. Na noite de sexta, eram indicados 78 detidos, sendo que um deles teria participado da agressão contra o coronel da PM e outros 77 teriam sido liberados. A Secretaria de Segurança Pública ainda apurava o que ocorreu com os demais nesta manhã.

A confusão começou por volta das 20h20 de sexta, quando os manifestantes invadiram um terminal de ônibus e depredaram 18 caixas eletrônicas, dois ônibus e cinco cabines de venda de bilhete. A polícia respondeu com bombas. Telefones públicos ficaram destruídos e extintores de incêndio foram usados para quebrar vidros e cabines de venda de bilhete.

A agressão ao PM ocorreu na entrada do Terminal Dom Pedro 2º. Em meio ao tumulto, um grupo de mascarados cercou o comandante e passou a agredi-lo com socos e pontapés.

UMA AULA DE QUÍMICA
QUE MUITA GENTE CONHECE...



UMA AULA DE QUÍMICA
NO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS!

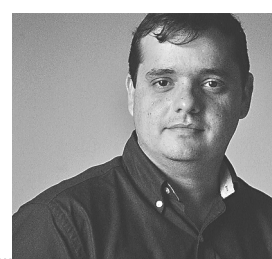


VISITA DO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS AO MUSEU MARIE CURIE, PARIS/ FRANÇA - 2012.

ENTENDEU A DIFERENÇA?

Ciências Aplicadas

(84) 3611-1736



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

O REVÉS DA BORBOLETA



► Micarla toma posse como prefeita de Natal: recado aos 'poderosos'

/ NARRATIVA / UMA BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA SOBRE O PERÍODO DE UM ANO DA VIDA DE MICARLA DE SOUSA: DO AFASTAMENTO DA PREFEITURA, REPENTINO E SEM EXPLICAÇÃO, ATÉ OS DIAS DE HOJE

EVERTON DANTAS
DO NOVO JORNAL

DIA 22 RECENTE, diferente de muitos dias antes, a ex-prefeita de Natal e jornalista Micarla de Sousa não foi trabalhar na rádio 95, onde atualmente está como diretora. Por volta das 8h30 ela começou a fazer algo que há muito planejava, mas faltava o ímpeto. A oito dias de completar um ano do seu afastamento – provocado por ação do

Ministério Público que até hoje não se explica – Micarla de Sousa pegou seu MAC branco de teclado azul (cobertura de silicone) e começou a escrever sua versão do ano que passou desde aquele dia 31 de outubro de 2012 (dia das Bruxas) – desde os primeiros acontecimentos, passando pela notícia do afastamento, o processo que não se reverteu, o abandono de alguns, a chegada de outros, os envolvidos no que considera um abuso e um

roubo, tudo, incluindo nomes. Naquela terça-feira, Micarla só parou de escrever (e de chorar) por volta das 22h. Chorava porque lembrava. Ao final daquele período de horas escrevendo, as lembranças haviam se tornado um livro de 44 páginas, divididos em capítulos; e deve ser concluído ainda este ano. O volume já tem inclusive nome, guardado sob segredo, ainda. Ela não só não diz o nome do livro como também não dá en-

trevista. A ninguém. Também não quer mais fotos, não quer mais saber de política, nem quer apresentar qualquer programa, seja de rádio ou TV. Para Micarla, a borboleta morreu. Borboleta tem vida curta. Hoje ela prefere as águias, ter a visão desse tipo de ave. E é tentando ver as coisas desse jeito, cerca de um ano após sua deposição, que ela aguarda uma explicação para o fato de ter sido julgada e condenada publicamente sem que

uma justificativa concreta para esse fato tenha sido apresentada pelo Ministério Público. À época, a instituição era comandada por Manoel Onofre Neto, que dias antes foi à TV anunciar o pedido de afastamento sem dizer o porquê. Hoje promotor, quando perguntado sobre o assunto (sem câmera nem holofote) ele declina de falar sobre o caso e passa a vez para o atual procurador-geral de Justiça. Enquanto isso, Micarla escreve...



NEY DOUGLAS / NU

► Micarla presta contas de três anos: seria deposta em pouco tempo

VOCÊ NÃO É MAIS PREFEITA

E escrevendo conta os detalhes de seu afastamento e o que se deu nos meses após, quando caiu no limbo a que pertencem os que perdem o poder. Naquele dia 31 de outubro de 2012 – está no livro – ela havia acabado de deixar um dos filhos na escola e recorda dos enfeites do Dia das Bruxas (nos Estados Unidos, o Halloween). Hoje sabe que essa data, a partir daquela quarta-feira, ganharia um novo significado para si. Os efeitos da explosão de seu afastamento a alcançaram alguns minutos depois, quando ela chegava à secretaria de Finanças e sua secretária particular, Stela, chamou-lhe a atenção para uma mensagem que havia chegado. Micarla ainda fez menção de ignorar, mas a auxiliar foi enfática: “Você precisa ler isso”. No celular, um recado do então secretário chefe do Gabinete Civil, Caio Medeiros, informando que o desembargador Amaury de Moura Sobrinho havia atendido o pedido do Mi-

nistério Público e afastado judicialmente Micarla de Sousa da Prefeitura de Natal. A partir daquele momento a jornalista deixava de ser “a candidata que derrotou Lula”; a recordista de votos”, “a prefeita do ‘Fora Micarla’”, para se tornar a primeira do Brasil que perdeu o mandato após a Ditadura sem ter direito a defesa alguma. Deposta, simplesmente. Por indícios que até hoje não foram esclarecidos.

Ao ler a mensagem no celular, Micarla não atinou para a gravidade do fato e ainda fez menção de descer do carro. Queria resolver uma questão de pagamento, um problema por conta de bloqueios judiciais. Mas a secretária, novamente, trouxe-lhe à realidade, chamando a atenção para o fato de que se descesse, em questão de minutos, estaria com jornalistas à sua volta tendo que dar explicações sobre algo que não sabia. Diante da insistência da ex-prefeita em descer, a secretária foi mais enfática: “Micarla, você não é mais prefeita”. O carro fechou a porta que estava entreaberta e seguiu para a residência da jornalista.

DOIS MESES DE AUTOEXÍLIO

Agora, escrevendo o livro, Micarla de Sousa tem recordado de tudo o que ocorreu naquele dia e nos dias posteriores. Logo após o ocorrido, há um ano tudo ficou turvo. Ela sequer lembra que concedeu entrevista de mais de uma hora ao NOVO JORNAL, ainda na tarde do dia da deposição. Após aquele 31 de outubro, a jornalista se viu imposta a um autoexílio, na própria casa: aguardando uma decisão que lhe devolvesse o mandato, ela esperou por dois meses. Nesse período teria desenvolvido síndrome de pânico. E também um suposto bloqueio mental acerca dos acontecimentos. Os 60 dias foram marcados pelo abandono, por parte de uns; e apoio por parte de outros. Dos 26 secre-

tários, cargos de confiança de Micarla, apenas oito continuaram a seu lado após a perda do mandato (de fato). Dos 14 vereadores que a apoiavam, apenas dois a visitaram. E seu vice-prefeito, Paulinho Freire, que chegou a assumir a Prefeitura, só teria falado novamente com a jornalista este ano, já em 2013. Por outro lado, muita gente que não estava interessado no glamour do poder bateu à porta da casa da ex-prefeita, por solidariedade. Ricardo San Martin e Cida (sua esposa) foram duas dessas pessoas. Gabriel Chalita, amigo da época de mandato e atualmente deputado federal pelo PMDB, até hoje liga. Ligou esta semana mesmo, dia 23, por volta das 18h.

Os dois meses até o final do

mandato passaram lentamente. Deprimida, Micarla era praticamente obrigada a sair. Nessas saídas, a restaurantes, por exemplo, nunca foi hostilizada por ninguém. Pelo contrário: era comum ocorrer de alguém vir demonstrar solidariedade pelo que ocorreu. Mas por dentro, a jornalista não se sentia bem. A forma como o Ministério Público agiu lhe expôs de tal maneira que nos locais públicos, quando a olhavam, não havia como enxergar naquele olhar uma acusação: “olha a ladra”.

No ano novo, enquanto os fogos ainda estouravam, a ex-prefeita despertou para o fato que – mesmo recebendo o salário em dia (!) – não havia conseguido concluir o seu mandato. Sessenta dias

se passaram e a decisão para voltar não veio. A noite esfriou. O dia não veio. O bonde não veio. O riso não veio. Não veio a utopia. E tudo acabou. E tudo fugiu. E tudo mofou.

A justiça não veio. Para o bem ou para o mal. Não veio qualquer denúncia ou qualquer sentença. Não veio explicação alguma. Só o tempo, passando, passando...

Ainda naquele ano novo, a jornalista chorou muito. Encarava algo com o qual não estava acostumada: perder. Micarla foi primeiro lugar no vestibular de jornalismo, foi destaque na turma, foi apresentadora de TV, deputada estadual eleita com folga e prefeita vencedora no primeiro turno. Ela não sabia lidar com o revés. Teve de aprender.



EVERTON DANTAS / NU

► Entrevista no dia do afastamento

A CANDIDATA QUE DERROTOU LULA

Micarla de Sousa foi eleita em outubro de 2008, com 50,84%. A vitória veio ainda no primeiro turno, com 193.195 votos, derrotando a deputada federal Fátima Bezerra, que contava com o apoio do então prefeito Carlos Eduardo, da então governadora Wilma de Faria; e do então presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. Ele inclusive veio a Natal participar de comício alardeando que vinha para mostrar que poderia derrotar a candidata de José Agripino (o senador do DEM era um dos que apoiava a “borboleta”). Não deu. Micarla ficou conhecida como a candidata que derrotou Lula. A eleição foi também marcan-

te para o Partido Verde, que teve pela primeira vez uma vitória em capital de Estado na eleição majoritária. Havia como pensar que tudo ia terminar como terminou?

No dia que foi eleita, Micarla fez questão de passar um recado à rapaziada que havia se unido para tentar eleger Fátima Bezerra. Algo mais ou menos assim: “A partir desta data fiquem os poderosos sabendo que o povo de Natal não é boiada para ser tangida pelos coronéis”. Na época, era uma declaração de imposição. Hoje a mesma declaração é motivo de riso. Se desse entrevista hoje, certamente diria que naquela época – da vitória – houve muita

petulância; e que esse foi problema. Mas Micarla não dá mais entrevista. Não adianta insistir.

A ex-prefeita foi afastada do cargo sem sequer a Câmara ter sido convocada para avaliar o caso. Não foi convocada nem também viu qualquer problema nisso, registrou-se. No ponto que ia o mandato, com acumuladas pesquisas atestando a rejeição; e sendo aquele ano eleitoral, não havia muita gente realmente interessada e continuar borboleteando em Natal.

CONTINUA
NAS PÁGINAS 5 E 7 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

UP GRADE

Neste domingo, as Lojas Riachuelo fincam sua bandeira no endereço mais chic do Brasil, a rua Oscar Freire, nos Jardins, em São Paulo, justamente na esquina mais valorizada, com a rua Haddock Lobo. Flávio Rocha, o Presidente da empresa, comandará pessoalmente a festa, para mostrar que alguém pode gostar de moda, sem a necessidade de gastar exorbitâncias. A proximidade com as grandes griffes internacionais vira vizinhança, também em loja de rua.

ESPERANÇA NUMÉRICA

Um calejado agricultor não se impressionou muito com as sinistrosas notícias de que a seca continuará no próximo ano:

- Não tenho preocupação. Desde que me entendo de gente que ano terminado em quatro é ano de muita chuva. Eu era menino e já ouvia falar na cheia de 1924...

NOTÍCIA SONEGADA



Órgão de comunicação de maior audiência no Estado, a IntertvCabugi decidiu sonegar uma informação do maior interesse para seu público. O atentado praticado por desordeiros contra um carro de reportagem, na noite de sexta-feira. Esconder esse tipo de notícia termina fortalecendo a ação de desordeiros que vêm sendo beneficiados pela impunidade.

CHUTE FORTE

O professor Miguel Nicoletis, Diretor do Instituto de Neurociências de Natal, reafirma a presença de um "cidadão brasileiro parapléjico" que se levantará de uma cadeira de rodas, dará 25 passos e dará o pontapé inicial do evento, "a maior vitória da neurociências do mundo". Nicoletis anuncia o apoio da Finep, como R\$ 33 milhões a fundo perdido para o seu projeto "Andar de Novo".

DIA DE MUDAR

Durante mais de dois anos o Hospital da Mulher Parteira Maria Correia, de Mossoró, do ponto de vista do paciente, funcionou sem problemas. Nesta segunda-feira passa a ser administrado pelo Estado que substituiu o Inase, empresa que havia sido contratada para assumir o serviço, antes executado por outra empresa, a Marca. Em Natal a estatização da UPA da Zona Norte piorou a qualidade do serviço oferecido.

UNIÃO DOS EXCLUÍDOS

Como todos sabem, "a política é dinâmica", o que permite entender que uma situação firmada há poucos dias pode estar completamente defasada. Uma variável desta situação, invocada várias vezes por uma personagem da situação que será colocada a seguir, prefere utilizar outras palavras. É a existência de novos cenários.

A arrumação do quadro político do Rio Grande do Norte começa a se colocar dentro de um novo cenário, depois de muita conversa que se fundamentava na situação local, e na tentativa de se fazer uma eleição plebicitária, colocando em julgamento a administração da governadora Rosalba Ciarlini, como aconteceu em Natal, no ano passado com a prefeita Micalar de Sousa, embora o eleitor tenha identificado, apenas, o atual prefeito Carlos Eduardo Alves como o seu verdadeiro opositor.

Na arrumação da eleição do próximo ano, tentou-se montar esse cenário, abrindo o leque para uma grande frente oposicionistas em nível de Rio Grande do Norte, um Estado que ao longo de muitos anos, criou um tipo de acomodação, capaz de enfrentar qualquer lógica: convergência no plano local e divergência no plano nacional.

Oriunda da base de sustentação da presidente Dilma, a vice-prefeita Wilma de Faria, até aqui vinha manobrando no sentido de se somar aos antigos aliados do PT e atrair o PMDB, depois que esse desembarcou do Governo Rosalba, entregando os postos que ocupava formando uma chapa fortíssima eleitoralmente.

O PMDB, maior estrutura partidária do Estado, por seu lado, tem estimulado a atração de todos os partidos possíveis. Acontece que a próxima eleição não será apenas estadual. É nesse ponto que começam a aparecer limites para as coligações. Mantida a aliança (nacional) PMDB-PT, dificilmente haverá espaço nessa frente para o DEM do senador José Agripino, especialmente em razão da rejeição do PT potiguar, ao contrário do de São Bernardo do Campo que acolheu o antigo PFL na coligação do prefeito Luiz Marinho. O novo cenário começa com uma exclusão: Não há lugar para o DEM no bonde do PMDB, na ótica dos principais líderes petistas.

E Wilma? Mesmo tendo havido inúmeras conversas, e a superação de antigas divergências com o ministro Garibaldi Alves, muito dificilmente haverá espaço para ela nesse palanque. Wilma é PSB, partido do governador Eduardo Campos, transformado no maior inimigo do Palácio do Planalto na próxima eleição.

Resumo da ópera: - Wilma e Agripino estão condenados à rejeição na montagem dessa coligação. Os dois tem a mesma origem, já estiveram juntos e separados em pelo menos três momentos distintos, momentos fundamentais para a carreira da ex-governadora, que contou com Agripino tanto para retornar a Prefeitura de Natal, quanto para vencer o segundo turno para o Governo do Estado. Para deixar de se juntar com Agripino, Wilma terá de renunciar a possibilidade de disputar um cargo majoritário, aceitando uma quase clandestina candidatura a Deputado Federal, para integrar a tal coligação.

A rápida conversa na Câmara Federal, quando os dois foram condecorados pelo presidente Henrique Alves, devidamente registrada na mídia local, pode ter sido mais do que um simples gesto civilizado. Pode ser a primeira abertura de uma porta de entendimentos mais profundos, reduzindo o nível de constrangimento entre as partes quando for tempo de conversa. Na verdade esse assunto só começa a ser definido depois de março, tendo, portanto, ainda um veraneio pela frente



DO PREFEITO CARLOS EDUARDO ALVES SOBRE A ELEIÇÃO DO PRÓXIMO ANO.

“É muito justo que o PMDB pleiteie a cabeça da chapa”.

ZUM ZUM ZUM

- O Prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo, veio com a família passar o fim de semana em Natal, num hotel da Via Costeira.
- Neste domingo, os ex-alunos do Colégio Salesiano fazem uma festa do reencontro, no próprio educandário, na Ribeira.
- Aviso aos navegantes: Nessa

segunda-feira as repartições públicas não funcionam. Dia do Funcionário Público.

- Obery Rodrigues dá entrevista, nesta segunda-feira, para explicar o pagamento de Outubro dos funcionários do Poder Executivo.
- Tony Robson foi reeleito Presidente do Diretório Central dos Estudantes da UNP, tendo recebido mais de três mil votos.

- A Construtora Estrutural se incorpora ao Outubro Rosa e promove palestra sobre prevenção do câncer de mama na manhã desta segunda-feira.
- O Projeto Viva Costeira, deste domingo, vai incorporar a 1ª Caminhada e Corrida do Servidor Público
- Dora Cortez bateu o martelo confirmando o espetáculo "A Bairado

JOGOS UNIVERSITÁRIOS.

Uma delegação da nossa Universidade Federal, com 60 atletas e nove dirigentes, está em Goiânia para disputar os Jogos Universitários Brasileiros. Nesta segunda-feira, inicia a disputa dos esportes coletivos. A UFRN disputa vôlei masculino e feminino, além de handebol masculino. A equipe de futebol classificou-se para os jogos da Liga Universitária Brasileira, dia 10, em Uberlândia.

SEM BRIGA

A coluna Panorama, da Veja que está chegando às bancas, registra uma briga entre o Presidente da Câmara Henrique Alves, e a governadora Rosalba Ciarlini, pela construção de uma adutora emergencial para atender a cidade de Jucurutu. Embora tenha pleiteado a obra, o Governo do Estado está oferecendo todo o respaldo para a construção de uma adutora de "engate rápido", que o DNOCS não tem experiência. O Estado ficou com a adutora de Pau dos Ferros.

ACESSO AO AEROPORTO

O Governo do Estado assinou contrato com a empresa Rede Construção Civil para a construção do acesso principal e estacionamento do terminal de passageiros do Aeródromo Ruy Mariz, da cidade de Caicó. A obra deverá estar concluída até janeiro do próximo ano.

PESQUISA EXPORTADA

Guilherme Ferreira da Costa Lima, Coordenador de Pesquisa da Emparn estará, nesta segunda-feira, em Palermo, Itália, participando do 8º Congresso Internacional de Palma e Cochonilhas, onde apresentará uma pesquisa aqui desenvolvida sobre palma irrigada. De lá ele segue para o México onde participa do "Global Summit on Nopal and Cactus Pear", que começa dia 6 de Novembro.

HORA DO DESPERDÍCIO

Vivendo um momento de apreensão, diante da possibilidade de colapso no abastecimento de algumas cidades, o Rio Grande do Norte constata que metade da água que distribui é desperdiçada. Segundo o Instituto Trata Brasil, 49,38% da água que era distribuída em 2010 era desperdiçada em razão de vazamentos, roubo, ligações clandestinas ou medições incorretas.



abismo me cresceram asas", dia 15, no Teatro Riachuelo.

- Roberto e Eduardo Taufic são as atrações do Som da Mata, neste domingo, no Parque das Dunas.
- A Caixa de Assistência dos Advogados do RN firmou convênio com a Régio Corretora de Seguros para dar assistência a todos os seus associados.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Força clandestina

Não precisa ser empresário do ramo ou especialista em engenharia de tráfego para descobrir uma das razões da multiplicação de meios de transportes clandestinos entre os municípios potiguares. Foi num destes que morreram, de uma só vez, oito pessoas após um acidente no início da semana, em Ceará-Mirim.

Basta alguém mais curioso ou interessado procurar órgãos ligados ao setor ou empresas que operam as linhas para descobrir que dos 167 municípios do RN apenas 71 dispõem de transporte intermunicipal regular. Somente onze empresas atuam hoje na atividade, que já foi bem maior tempos atrás.

Os demais municípios, nada menos do que 96, se valem basicamente dos "loteiros", os motoristas particulares que fazem o percurso por conta própria, à revelia dos órgãos de fiscalização e de registro e ainda com veículos nem sempre em acordo para cumprir trechos mais longos.

Não precisa ser especialista, portanto, para perceber tudo isso porque a presença dos loteiros é cada vez mais frequente e acintosa, em pontos já conhecidos de embarque e desembarque. Os dirigentes de órgãos responsáveis, porém, alegam falta de condições para adotar maior rigor nas fiscalizações.

A desproporção entre a oferta do serviço e a demanda de clientes explica, em parte, o caos em que se transformou um segmento que funcionava bem e de forma regular havia alguns anos. Uma série de fatores – e não somente os econômicos, que também pesaram – fez com que empresas tradicionais desistissem do ramo, que ficou à mercê do transporte ilegal.

Para se ter ideia, nos últimos dez anos, segundo as entidades empresariais, a frota de ônibus intermunicipais foi reduzida de 600 para 320. Desse total, 200 atendem à Região Metropolitana. Em contrapeso, a estimativa é que 5 mil veículos estejam fazendo transporte irregular de passageiros no Rio Grande do Norte.

Dados tão duros e contundentes deveriam sensibilizar as autoridades – mais até do que os empresários, que sentiram no bolso o peso da concorrência desleal e se viram obrigados a reduzir tanto frota como empregos.

A tragédia da semana passada em Ceará-Mirim chamou a atenção para o problema, mas dois dias depois tudo voltou ao normal – ou ao anormal.

Não há empresa que se mantenha com um tipo de concorrência tão acintosa. O problema é em parte econômico, mas principalmente da passividade daqueles que, tendo a obrigação, não agem.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Gestos de cidadania

O coronel Reynaldo Simões Rossi, comandante da região central de São Paulo, foi vítima de um gesto de cidadania na sexta-feira à noite protagonizado por manifestantes mascarados do Movimento Passe Livre. Durante ato cívico no terminal de ônibus Parque D. Pedro, foi cercado e agredido a socos e pontapés. E ainda golpeado na cabeça com uma chapa de ferro. Levaram a arma e o rádio de comunicação dele, marcas indelévels de ações voltadas para o exercício da cidadania.

Atos de cidadania parecidos também ocorreram em Natal, numa semana inusitada, digna de registro nos anais dos movimentos sociais e de cidadania.

O prédio da Câmara de Natal, num ato de cidadania, teve a fachada totalmente pichada, com palavras agressivas e bordões sem sentido, alguns dirigidos aos vereadores. O ato de cidadania se espalhou e pôde ser notado nas vidraças quebradas e nas grades destruídas.

Restos de cidadania explícita foram deixados no local depois que os manifestantes foram embora, na calada da noite, antes de serem expulsos pela Polícia Militar por decisão judicial: junto ao lixo deixado, foram vistos, além de uma marreta, sinal evidente de que se estava ali para praticar a cidadania, restos de comida e bebida como lagosta, garrafas de cerveja e de vinho cabernet sauvignon, lembranças da dieta praticada durante o exercício de cidadania.

No dia anterior, uma equipe deste jornal foi vítima de um gesto de cidadania por sorte não ao nível do praticado contra o comandante da PM paulista: dois dos repórteres mais sintonizados com o que gritam as ruas – Sílvio Andrade e Vladimir Alexandre - foram agredidos verbalmente e intimidados pelo seletto grupo que tem se notabilizado pela prática cidadã.

Um dia depois, na sexta à noite, um carro-caminhão da InterTV Cabugi foi atacado e depredado em mais um gesto de cidadania registrado no campus da UFRN, onde ocorria uma movimentada feira de ciência e cultura, a CienteC.

Manifestantes feiras de mascarados praticaram cidadania contra os vidros do veículo, que ficaram estilhaçados e picharam na lataria frases defendendo a democracia e a cidadania.

A Polícia Militar demorou mais de 24 horas para atender a determinação da Justiça e retirar os manifestantes da Câmara de Natal, por certo por reconhecer a necessidade cada vez maior, nestes tempos duros de hoje, de conferir liberdade para se exercer a cidadania.

Depois da ocupação cidadã na câmara, alguns vereadores e diretores da casa pretendem mover ação judicial contra o grupo de manifestantes, que nada mais faz do que praticar seguidamente gestos de cidadania. Um em cima do outro.

Seguro como poupança.

Mas com rendimento bem melhor.

Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br

CHB

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Plano de safra

Depois do curto-circuito com o deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO), Eduardo Campos (PSB) se dedicou nas últimas semanas a reconstruir as pontes com representantes do agronegócio nacional. O governador de Pernambuco conta, para isso, com os ex-ministros da Agricultura Roberto Rodrigues (de Lula) e Pratinhi de Moraes (gestão FHC). Campos avisou antes a Marina Silva que faria o aceno aos ruralistas, com os quais perdeu pontos por não rebater o veto da nova aliada a Caiado.

LUA DE MEL

Aliados do pernambucano que procuraram a bancada ruralista justificaram suas declarações sobre Caiado pelo timing, logo após a aliança com Marina. "Não dava para desautorizar a noiva no dia do casamento", diz um cacique do PSB.

ADUBO

Um cenário em estudo para acalmar Caiado prevê que o presidente do PSB goiano, Vanderlan Cardoso, concorra ao Senado ou a deputado federal e apoie o líder do DEM para o governo.

10 + 10 + 10

Depois da comemoração pelos dez anos de governo do PT e a efeméride de uma década do Bolsa Família, Dilma Rousseff vai bater bumbo pelo "aniversário" de outro programa federal: o Luz Para Todos, que faz dez anos em novembro.

CAMISA 10

No entanto, a grande aposta do Planalto para o aquecimento eleitoral serão as inaugurações de seis estádios da Copa na primeira quinzena de dezembro. Auxiliares envolvidos na organização afirmam que o Itaquara, em São Paulo, será o "grande último ato" do ano, com a presença de Lula.

CAMPAINHA

O PSDB, que apostava na exaustão do Bolsa Família como bandeira eleitoral em 2014, viu com cautela a ênfase que o PT deu ao Pronatec, programa de ensino profissionalizante, na propaganda de TV. Para os tucanos, o projeto pode ser vendido como a porta de saída que a oposição cobra.

A CONFERIR

Peemedebistas acham que o presidente do PT, Rui Falcão, "joga para a plateia" quando diz

que a candidatura de Lindbergh Farias no Rio será prioridade em 2014, apenas para agradar petistas antes da eleição que definirá o novo comando da sigla, em novembro.

POSITIVO

Geraldo Alckmin (PSDB) vai turbinar a agenda de eventos do metrô, que está sob fogo desde as denúncias de formação de cartel no setor. O tucano prepara a entrega do primeiro trem e o início da operação do tatuzão nas obras da linha 5, um dos trechos sob suspeita. Negócios à parte O Palácio dos Bandeirantes ficou irritado com as críticas que Dilma fez a governos do PSDB no anúncio de investimentos de R\$ 5,4 bilhões para o Estado, na sexta-feira. Alckmin pretende manter um discurso de parceria com o governo federal mesmo durante a campanha de 2014.

CALMA LÁ

Dirigentes do PR paulista ficaram desconfortáveis com a presença de petistas no evento de filiação do empresário Maurílio Biagi ao partido, na quinta-feira. Biagi é cotado para ser vice do petista Alexandre Padilha na disputa pelo governo, mas o PR quer deixar claro que a aliança não está garantida.

BOLSO VAZIO 1

A Frente Nacional de Prefeitos ficou preocupada com a possível exigência do pagamento dos precatórios dos municípios até 2018, que foi questionada no STF. Para a entidade, a cobrança "vai levar o caos a vários municípios".

BOLSO VAZIO 2

Os prefeitos destacam que o abatimento de suas dívidas com a União, em tramitação no Senado, não abrirá espaço suficiente em seus cofres para permitir o pagamento.

TIROTEIO

“Sabe qual é a diferença entre o tubarão e o cação? Você come o cação, e o tubarão come você. É a lógica do PT sobre as privatizações.”

DE LUIZ PAULO VELLOSO LUCAS (PSDB), ex-prefeito de Vitória, sobre governo e PT fazerem distinção entre privatizações e o programa de concessões de Dilma.

CONTRAPONTO

IDEIA FIXA

Em evento do Ministério da Pesca, na última terça-feira, para a assinatura de um acordo para ampliar a presença do peixe nas merendas escolares, o ministro Marcelo Crivella lia o nome das autoridades quando citou a coordenadora de Alimentação Escolar do FNDE, Albaneide Peixinho. Em seguida, parou a leitura e emendou: - Mas você deveria trabalhar aqui. Deus já lhe deu até o nome! - brincou Crivella. Logo depois, o ministro voltou a citar religião: disse que Jesus "não multiplicou vaca, não galinha, mas peixe", um argumento para provar a importância da pesca.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

CADÊ O MEU HOTEL?

Após o ano novo, Mícarla de Sousa viajou. Foi para Belo Horizonte, procurar um refúgio na sede da Igreja Batista da Lagoinha. Na viagem, o terror de estar num avião sob os efeitos do pânico. Nas Minas Gerais, 17 dias de tratamento na igreja. Mícarla faz parte da Batista da Lagoinha desde maio de 2011 quando teve o primeiro problema no coração. Seu batismo foi em agosto de 2011. Em Belo Horizonte passou por tratamento psicológico, religioso e físico. Após esse período foi para o Rio de Janeiro, passar 10 dias com a irmã, que acabara de ser mãe. Depois retornou a Natal. Na cabeça o pensamento de

passar somente um período aqui e depois ir para Belo Horizonte. Acabou desistindo. Em Natal, após ter sido julgada publicamente, uma pergunta insistia em lhe bater à porta: por onde recomençar? Decidiu o óbvio: pelo começo. E retornou a trabalhar na TV Ponta Negra, emissora fundada por seu pai, o ex-senador Carlos Alberto de Sousa (6 de dezembro de 1945 - 22 de dezembro de 1998); e hoje administrada por sua mãe, Miriam de Sousa. Após uma tentativa, com um programa que passaria mensagens religiosas, Mícarla acabou indo para a rádio 95, empresa que também pertence à família. Está lá, na direção,

atualmente. E está implantando um setor de jornalismo dentro da emissora. A ideia é trazer muitas informações sobre trânsito, algo que a cidade realmente precisa, principalmente em tempos de interdições e Copa do Mundo. Em abril, dia 15, ela completou 43 anos - 43 foi seu número na urna. Comemorou com os filhos, com uma viagem à Espanha. O filho mais velho, Kalis, 11 anos, faz aniversário uma semana depois dela. O presente beneficiou o mais novo, Theo, 9. Os três e a avó, Miriam, foram a Barcelona assistir um jogo do time da casa no Camp Nou. A única tristeza foi que Messi não deu o ar de sua graça. Esta-

va lesionado, dia 20 de abril. Mas a festa não deixou de ser alegre por causa disso. Mícarla bem que poderia ter aproveitado para dar um pulinho em Portugal, visitar "seu hotel" construído naquele país, história que circulou quando ela ainda era prefeita. Mas o hotel, que se saiba, jamais existiu. Foi uma dentre as inúmeras histórias não confirmadas que contribuíram para a derrocada da borboleta como prefeita de Natal. Se desse entrevista a alguém, o que não está disposta, talvez fosse motivo de brincadeira - da própria Mícarla - agora perguntar sobre o assunto. Algo tipo assim: Cadê o meu hotel em Portugal?

A BORBOLETA MORREU

Ainda em abril veio a desfiliação do Partido Verde, a legenda que - para o bem ou para o mal - viu-se na beira do palco eleitoral em 2008 e 2010 elegendo Mícarla, primeiro; e depois Paulo Wagner. Nos primeiros anos da "era Mícarla", a legenda experimentou um crescimento grande no Rio Grande do Norte, contos para uma outra reportagem (fica a dica).

Em agosto veio o divórcio formal com o radialista Miguel Weber, processo que levou um ano da separação de fato à separação de direito. Na casa de Mícarla, inclusive, a presença do ex-marido não se percebe. Não são visíveis fotos dele. Há porta-retratos de Mícarla com os filhos, seis ao todo: dois na sala principal, quatro na sala de TV, próximo à mesa de vidro que fica pouco atrás e à esquerda do sofá.

Mas Miguel não está tão ausente assim. É um pai presente. E está ainda nos braço, dedo e pescoço da ex-prefeita. Mícarla usa quatro pulseiras, das quais três foram dadas pelo ex-marido e têm a inscrição: "A poderosa força de Deus me sustenta". No dedo anelar da mão esquerda, como uma aliança, o anel traz gravado: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Ou seria "Livra-nos do mal, amém"? Vá perdando... Minha imaginação vacila nesse detalhe.

Na mão direita, outro anel (de ouro detalhado), presente de uma desconhecida que ao ver Mícarla em Belo Horizonte, na Igreja, disse que a joia estava na família há muitos anos e que, num sonho, Deus mandou que lhe presenteasse. No pescoço um colar fino dourado com um pingente em forma de peixe, símbolo do cristianismo. Quem lembra, sabe: Mícarla fazia questão de usar joias com borboletas. Durante seu mandato, ganhou muitos presentes do tipo, inclusive de políticos que a apoiaram. Quem não lembra na Assembleia Legislativa a euforia em torno da criação da "borboleta"? Lembra não? Recupere os jornais! Neles não de ser encontrados também alguns que, com euforia maior ainda, lançaram a "borboleta". Segundo se comenta, houve quem foi em coluna de jornal requerer oficialmente a "autoria da borboleta".

Todas as joias que tinham papananã (sinônimo) como símbolo foram jogadas fora. Nenhum autor assume a obra. A própria criatura, que tanto gostou no passado de ser chamada de borboleta, não quer nem ouvir falar nisso. É preciso repetir: a borboleta morreu. É preciso repetir: Borboleta tem vida curta. Morre logo. Presságio interessante, visto do tempo de agora.

Mesmo assim o estigma persiste. Há quem ainda hoje a chame assim. Há quem ainda hoje a trate como prefeita. Quando isso acontece, há um delay no perceber que aquele que fala está falando com ela, a que um dia foi borboleta.



▶ Em agosto de 2011, Mícarla vai à Lagoa do Bonfim receber o batismo da Igreja Batista da Lagoinha

ENFIM, UM ENCONTRO COM O MP

Na produção desta reportagem um fato foi apurado concretamente. O NOVO JORNAL conseguiu descobrir e confirmar que somente mês passado - 11 meses após o afastamento - a ex-prefeita e jornalista Mícarla de Sousa ficou frente a frente com um promotor de Justiça. Estava acompanhada por seu advogado atual, Flaviano da Gama; e foi ouvida pelo promotor Emanuel Dhayan, atual responsável pelo PIC 106/2012.

De acordo com o advogado ela não foi chamada na condição de investigada nem

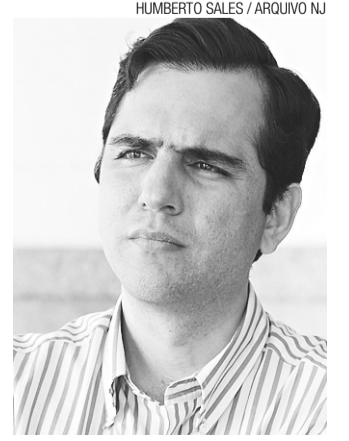


▶ Onofre Neto, procurador-geral na época do afastamento, hoje se esquivou

deu depoimento ao MP. Não houve interrogatório. O que existiu foi uma conversa entre ela e o promotor de defesa do patrimônio público, que no final foi registrada como um termo de declaração assinado por ambas as partes. É o que importa relatar.

Diante de todas as informações apresentadas não é difícil deduzir que Mícarla de Sousa deva considerar que o Ministério Público e a Justiça erraram no seu julgamento. E se apegar à história, que no futuro dirá o que realmente houve. Dia 31 próximo, quando completar um ano do afastamento, a

jornalista estará numa festa: a TV Ponta Negra estará comemorando o primeiro lugar no Ibope no horário por volta do meio-dia. A festa também se dá pelo lançamento do setor de jornalismo na rádio 95. Será uma festa para o mercado publicitário. No momento, essa festa para celebrar o dito sucesso das empresas da família, é o mais próximo que ela pode classificar como algum tipo de restituição.



▶ Advogado Flaviano Gama acompanhou conversa com MP

CONTINUA NA PÁGINA 8 ▶

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. Acesso Busque Baixe Grátis. APP STORE NOVO JORNAL NN. novojornal.jor.br

O LIVRO PROMETIDO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5 ►

Dia 22 recente, pela manhã, Micarla de Sousa sentou e de uma levada só mandou ver 44 páginas contando a versão de sua história sobre como foi deposta. A ex-prefeita continua escrevendo e pensa em incluir todos os nomes, casos, fatos e histórias que passaram por ela no decorrer de seu mandato. Se vai publicar assim a versão nua e crua, que implica e detona a aura de seriedade de muita gente, não sabe. Ainda tem dúvidas. Na época de sua saída, Micarla teria sido procurada por duas editoras nacionais. O volume deve fechar em 200 páginas.

Nele, talvez a prefeita fale sobre política, fazendo um paralelo entre si e o atual prefeito Carlos Eduardo Alves avaliando a importância do nome na conjuntura do Governo. Talvez fale sobre Rosalba, relativizando sua situação com a que viveu na prefeitura, isolada politicamente. Talvez acabe chegando à conclusão, que o reino de Rosalba é em Mossoró e chegue mesmo a escrever ou comentar isso no volume.

A ex-prefeita deve também reservar um espaço no livro para avaliar o movimento "Fora Micarla". Certamente ela considerará o viés político do movimento, apon-

tando alguma ligação com o partido dos Trabalhadores e ainda com a atual administração municipal.

Deverá contar ainda sobre as traições que considera ter sofrido e sobre ameaças de morte que chegou a receber. Numa delas, alguém deixou um recado na antessala da Prefeitura logo cedo pela manhã. Noutra, uma mulher fingindo-se eleitora, abraçou a então prefeita e disse, em seu ouvido: "Se cuida". Por conta desses avisos, a ex-prefeita chegou a andar com 10 seguranças.

Ela também deverá gastar algumas páginas registrando o que considera ter sido o lado positivo de seu mandato: sede própria e equipamentos para a guarda municipal, planos de cargos e salários para servidores, carteira de estudante gratuita, o albergue na Ribeira, Upas e o Proeduc. Contará, certamente, como foi recebida – por exemplo – nas áreas onde estão as casas construídas para os moradores da antiga favela do Detran. Não perderá a oportunidade de citar Juliene, 8 anos, que morava na favela do Detran e agradeceu a Deus porque "ele" construiu uma casa para sua família. Quem ler vai jurar estar vendo a ex-prefeita contando o caso, fazendo até os detalhes da voz da menina. Ou ainda – também para o livro – incluir a mu-



► Saudação da então presidente do Sinsemt, Soraya Godeiro, à Micarla: marco histórico de sua administração

lher que agradeceu por ter sido libertada do cabresto eleitoral graças ao plano de cargos e salários providenciado. O livro, por exemplo, é a oportunidade perfeita para ela também registrar que no dia 5 de abril de 2010 centenas de servidores foram em passeata até o palácio Felipe Camarão "agradecer à prefeita Micarla de Sousa pela proposta que permite o repasse em di-

nheiro aos servidores dos recursos referentes ao auxílio-transporte". E mais: que a então presidente do Sinsemt, Soraya Godeiro, na escadaria do palácio saudou a "borboleta" pelo "marco histórico" da aprovação do projeto e a implantação do plano de cargos, carreiras e salários... "Após 18 anos de promessas não concretizadas". Cabe no livro inclusive o suposto "black

bloc" que a ex-prefeita sofreu das administrações estadual e federal; e a ajuda que teve da companheira Dilma Rousseff. E ainda, perguntar: cadê a tal associação que era contra a Copa? Está no seu direito. O livro é dela e ela conta o que quiser do jeito que lhe convier. Ou não. Esse direito, ao menos, é algo que ninguém poderá lhe tomar. No mínimo, poderão contestar.

Micarla gravou a declaração do advogado, e se reconheceu no ex-ministro, sonhando um dia poder experimentar a mesma sensação, de justiça. Mas ela deve saber que isso não apagará o que houve. A ex-prefeita deve ter em mente que sempre haverá um julgamento, que foi feito publicamente e no qual sua defesa não foi analisada. A investigação, os indícios, foram

"tão graves" que isso determinou seu afastamento. O que são? Um mistério, público.

Micarla também deve saber que por mais semelhança com o caso Palocci, nada vai recuperar sua perda. O sentimento é de roubo. O sentimento é de ter sido abusada. Roubaram uma dignidade. Roubaram uma sensação de honestidade perante a sociedade.

ABUSADA E ROUBADA (OU "O JULGAMENTO ETERNO")

Em setembro deste ano, dez anos depois do caso, o Ministério Público de São Paulo pediu o arquivamento da investigação sobre sonegação fiscal e crime tributário, atribuídos a empresa

Projeto Consultoria, Financeira e Econômica, que tinha como controlador o ex-ministro chefe da Casa Civil, Antônio Palocci (PT). Nas reportagens sobre o fato, o advogado de Palocci, José Roberto

Batochio, disse: "Ele experimentou, sem dúvida nenhuma, um sentimento de que foi realizada justiça. Embora isso não apague jamais a exposição que ele sofreu, que sua família vivenciou".

EVERTON DANTAS
Chefe de redação

PARA QUEM É PROFISSIONAL LIBERAL, VIVER PERTO DO TRABALHO É ESTAR EM LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA.

De 24/10 a 04/11/2013, aproveite as vantagens que preparamos para você morar na área de expansão comercial da cidade. Conheça as condições especiais também para as outras profissões participantes da promoção.

CONDOMÍNIO RODOLFO

CAPIM MACIO

- 59m² e 108m²
- 2 e 3 quartos (1 e 2 suítes)

MOURADUBEUX.COM.BR

(84) 2010-0300
LOJA MOURA DUBEUX

Natal Shopping

(84) 3091-1919
CENTRAL DE VENDAS

Av. Rui Barbosa



REALIZAÇÃO:

As condições especiais oferecidas pela Moura Dubeux só serão válidas durante a "Campanha Profissão" no período de 24/10/13 a 04/11/13, e cada profissão tem uma condição especial diferente. As cores, perspectivas, fotos e demais imagens desta peça publicitária têm caráter meramente ilustrativo, por se tratar de bem em construção. Os móveis e acessórios ilustrados aqui não são partes integrantes do contrato, nem dos apartamentos à venda. Os móveis e equipamentos que comporão as áreas comuns do empreendimento encontram-se listados em memorial descritivo específico. Incorporação imobiliária registrada na 3ª CRI - 7º Ofício de Notas de Natal/RN, sob o número R-10-8.371, em 30/04/2010. Para mais informações, contate a imobiliária Caio Fernandes, CRECI 1191/J - 17ª Região.



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

NEY DOUGLAS / NJ

MARAVILHA POSSÍVEL

/ DESENVOLVIMENTO / ENGENHEIRO QUE COORDENA PORTO MARAVILHA ACREDITA SER POSSÍVEL REALIZAR PROJETO NA ZONA PORTUÁRIA DE NATAL E FECHAR PARCERIA PARA QUE IDEIA SEJA APLICADA NA CIDADE



PORTO MARAVILHA NO NOVO FÓRUM

O projeto do Porto Maravilha simboliza a retomada de uma área que é berço cultural do Rio de Janeiro. No Novo Fórum, realizado amanhã, ele será apresentado a representantes da iniciativa privada e do poder público, como um modelo viável para a reurbanização da área portuária de Natal.

O tema de discussões desta sexta edição do encontro foi proposto pelo presidente do Sebrae/RN, Sílvio Bezerra, que viu na iniciativa do Rio de Janeiro um modelo eficaz para reurbanizar os bairros da área portuária de Natal.

O Porto Maravilha, além de criar novas condições de trabalho, moradia, transporte, cultura e lazer para a população que vive no entorno do porto, fomenta o desenvolvimento econômico da região. E o melhor de tudo: é autossustentável, dependendo mais da vontade política que da disponibilidade de recursos.

Para se ter uma ideia do que pode ser feito - evidentemente, em proporções menores -, no Rio de Janeiro, até 2016, serão construídos 4 km de túneis e implantado o sistema de Veículos Leves sobre Trilhos na região. Estas medidas devem responder por um aumento em 50% na capacidade de fluxo de automóveis.

Mas o espaço pensado para a região, apesar de aumentar a capacidade de tráfego, prioriza o pedestre. Haverá a reurbanização de 70 km de vias e 650.000 m² de calçadas. Também estão previstos a implantação de 17 km de ciclovias e o plantio de 15.000 árvores.

E S P E C I A L

NOVO FORUM RN: REVITALIZAÇÃO PORTUÁRIA

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

COMO REVITALIZAR EFETIVAMENTE a Ribeira e os demais bairros da Zona Portuária de Natal? Para o engenheiro civil Jorge Arraes, dois fatores são fundamentais: vontade política e participação da iniciativa privada. Foi assim que a Prefeitura do Rio de Janeiro, de onde ele é subsecretário de Projetos Estratégicos e Parcerias Público-Privadas, conseguiu levar adiante o Porto Maravilha. A iniciativa, orçada em R\$ 8 bilhões - nada de investimento público - prevê intervenções urbanas em uma área de 5 milhões de metros quadrados, no entorno do Porto do Rio de Jan-

neiro. A previsão é de que, até 2016, a área esteja completamente reurbanizada e revitalizada, com 70 mil novos habitantes, e dezenas de empreendimentos imobiliários e equipamentos culturais, já foram aplicados cerca de R\$ 2,5 na região.

Todos os detalhes do Porto Maravilha serão apresentados amanhã aos empresários e representantes do poder público, em mais uma edição do NOVO FÓRUM RN. Arraes, o palestrante do evento, conversou por telefone com a reportagem do NOVO JORNAL e adiantou que discorrerá sobre os três pilares do projeto: a modelagem jurídica, institucional e financeira; a engenharia; e o desenvolvimento econômico e social. O encontro será realizado no hotel Ocean Palace, no início da tarde.

Mais do que apenas apresentar o Porto Maravilha, Arraes realçou que pretende demonstrar como este projeto pode ser duplicado e adaptado à realidade de outras cidades. "Apesar de eu não

conhecer ainda a situação de Natal, imagino que seja semelhante ao restante do Brasil. É muito comum a degradação dessas áreas. E, normalmente, são áreas estrategicamente bem localizadas. Assim, acho razoável imaginar que algumas coisas do projeto podem ser aplicadas em Natal sim", destacou. "Meu objetivo é ajudar, mostrar que o que fizemos aqui [no Rio de Janeiro] não é mais uma ideia. É uma realidade", completou.

Arraes explicou que na capital fluminense, a revitalização da zona portuária, berço cultural e histórico da cidade, já vinha sendo discutida há mais de 20 anos. A união política dos governos federal, estadual e municipal foi fundamental para que se desse o start a um projeto. Neste momento propício, foi aprovada uma legislação muito consistente e, em seguida, viabilizou-se a modelagem financeira. Da concepção do projeto à consolidação, se levou pouco tempo. Foi a Lei Municipal nº 101/2009 que criou a Operação Urbana Consorciada da Área

de Especial Interesse Urbanístico da Região Portuária do Rio de Janeiro. Até sua aprovação, houve um trâmite de 10 meses. Sancionada em janeiro de 2009, foram necessários mais 20 meses para a viabilização da modelagem econômica e início das obras.

MODELAGEM ECONÔMICA

A Lei Municipal autoriza o aumento do potencial construtivo na região, ou seja, permite a construção além dos limites atuais, com exceção das áreas de preservação, de patrimônio cultural e arquitetônico, e dos prédios destinados ao serviço público. Para explorar este novo potencial construtivo, os interessados devem comprar os Certificados de Potencial Adicional Construtivo (CEPACs). Todo o valor arrecadado com a venda dos CEPACs é obrigatoriamente investido na melhoria da infraestrutura urbana e em serviços na região.

Graças a este modelo, praticamente todo o projeto Porto Maravilha será executado com re-

ursos obtidos pelo próprio projeto. De acordo com Arraes, que foi diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), o município teve que arcar apenas com R\$ 150 milhões para a reurbanização de algumas ruas. O restante, orçado em R\$ 8 bilhões, será executado com recursos obtidos no próprio projeto. Até o momento, mais de R\$ 2 bilhões já foram executados.

Hoje, afirmou Arraes, já há mais de 30 projetos para a construção de prédios residenciais, empresariais e comerciais na área do porto. A expectativa inicial é de que, a o fim da obra, a população da região salte dos atuais 32 mil habitantes para os 100 mil. "Hoje, a gente já pensa até que pode ser mais", destacou. Em dois anos de obras, as mudanças na zona portuária do Rio de Janeiro já são perceptíveis. "É muita diferença. Muita mesma. Mudança na infraestrutura, no sistema de viagem e de transportes, principalmente", ressaltou Arraes.

ENCONTRO COM CARLOS EDUARDO

Ainda pela manhã, antes da realização do NOVO FÓRUM, a prefeitura do Natal está programando um passeio com Jorge Arraes pelos bairros de Santos Reis, Rocas e Ribeira, áreas que seriam beneficiadas caso o projeto do Porto Maravilha seja aplicado em Natal.

Quem confirmou o encontro ao NOVO JORNAL foi o chefe do Gabinete Civil, Sávio Hardcraft. "Nós já conhecíamos sim o projeto do Porto Maravilha, mas esta oportunidade foi, sem dúvida, gerada pelo NOVO FÓRUM RN, promovido pelo NOVO JORNAL", realçou.

O executivo municipal estuda iniciar uma espécie de consultoria ou de parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, para que todo o processo desencadeado na capital fluminense possa ocorrer também em Natal, onde a área portuária enfrenta os mesmos problemas: degradação e abandono. Jorge Arraes, por telefone, afirmou que está disposto a fechar esta parceria.

Como mostrou a reportagem veiculada na edição de ontem do NOVO JORNAL, há muitas semelhanças entre as zonas portuárias



EDUARDO MAIA / NJ

▶ Carlos Eduardo aproveitará oportunidade gerada pelo NOVO FÓRUM RN

das duas cidades. No Rio de Janeiro, como em Natal, a zona portuária possui baixa taxa de áreas verdes (apenas 2,5%), o patrimônio arquitetônico estava comple-

tamente degradado e havia lançamento de esgotos na rede de drenagem, de rios, além de pontos crônicos de alagamento e vários pontos de acumulo de lixo.

“IMAGINO QUE SEJA SEMELHANTE AO RESTANTE DO BRASIL. NORMALMENTE, SÃO ÁREAS ESTRATEGICAMENTE BEM LOCALIZADAS. ASSIM, ACHO RAZOÁVEL IMAGINAR QUE ALGUMAS COISAS DO PROJETO PODEM SER APLICADAS EM NATAL SIM”

Jorge Arraes, engenheiro

CLARICE TENÓRIO BARRETO / SECOM / RJ



Jorge Arraes
Palestrante do Novo Fórum

Jorge Luiz de Souza Arraes é engenheiro civil com pós-graduação em engenharia ambiental. Ex-diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), durante a concepção do Porto Maravilha. É Subsecretário de Projetos Estratégicos e Concessões de Serviços Públicos e Parcerias Público-Privadas do Rio de Janeiro e compõe o conselho administrativo do CDURP. Entre 2004 e 2009, atuou como diretor de parcerias societárias e imobiliárias da Fundação dos Economistas Federais (FUNCEP). Foi superintendente nacional de desenvolvimento urbano e parcerias da Caixa Econômica Federal (CEF).

Serviço:

6º Novo Fórum

Onde:
» Hotel Ocean Palace

Tema:
» Porto Maravilha e como ele pode ser adotado para a real revitalização da área portuária de Natal.

Palestrante:
» Jorge Luiz de Souza Arraes, Subsecretário de Projetos Estratégicos e Concessões de Serviços Públicos e Parcerias Público-Privadas do Rio de Janeiro.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

CIENTISTA NUMA FRIA

/ POLO SUL / PROFESSOR DA ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UFRN, JOSÉ HENRIQUE FERNANDES JÁ VIAJOU 15 VEZES À ANTÁRTICA; ELE CONTA AO NOVO JORNAL SUAS AVENTURAS COMO INTEGRANTE DA EQUIPE BRASILEIRA QUE REALIZA PESQUISAS NA TERRA DOS PINGUINS

MATHEUS SOARES

ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

SÓ EXISTEM DUAS formas de se chegar à base brasileira Comandante Ferraz, localizada na Antártica: de avião militar Hércules (com quase 12m de altura e 30m de comprimento), capaz de aterrissar em pistas pequenas e improvisadas, ou de navio polar Ary Rangel. No Rio Grande do Norte, o professor de Ciências Climáticas da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da UFRN, José Henrique Fernandes, 41, sabe bem a dinâmica da viagem. Ele já embarcou quinze vezes para o pólo sul do planeta a fim de pesquisar as anomalias que partículas eletricamente carregadas, como as provenientes do sol, causam na alta atmosfera.

Residindo em Natal há três anos, o paulista José Henrique Fernandes narrou suas aventuras no Colóquio O Gelo na Terra do Fogo ao Fogo na Terra do Gelo, na tarde da sexta-feira, 11, para mais de cinquenta estudantes presentes na ECT. Curioso por natureza e fascinado pelo espaço, ele fez graduação em física pela Universidade de São Paulo (USP) e sempre buscou estudar assuntos voltados à física espacial.

"Gosto quando olho para o céu e vejo o brilho dos corpos celestes", explica. No final de 1994, já graduado, fez parte de um projeto de iniciação científica e teve a primeira oportunidade de viajar para a Antártica. Antes de viajar, o cientista participou do Treinamento Pré Antártico, realizado no estado do Rio de Janeiro, para se adaptar às condições climáticas adversas do continente. Com duração de 11 dias, ele aprendeu técnicas básicas de escalada e primeiros socorros, além de ter sido acompanhado por psicólogos.

Após a conclusão do treinamento, Fernandes embarcou com outros pesquisadores no avião militar Hércules, única aeronave brasileira que viaja à Antártica, no setor militar do aeroporto Tom Jobim, no Rio de Janeiro. Após duas escalas, uma na cidade gaúcha de Pelotas, onde buscou as roupas especiais de frio, e outra em Punta Arenas, no Chile, ele finalmente pôs na Antártica, na base militar chilena.

Embora tenha se preparado para a viagem, ele não deixou de se encantar com as novidades da terra gelada. O primeiro contato com

a Antártica, lembra Fernandes, foi tão especial que sentiu como se o tempo tivesse parado. "Era como se o frio tivesse congelado o tempo", relembra o professor. O relógio, inclusive, seria um problema para o seu biorritmo, na época com 22 anos. Sua comitiva chegou à meia noite, mas ainda era dia na Antártica. "O verão da Antártica, que ocorre no mesmo período do Brasil, não há noite. Isso ocorre por conta da posição do continente antártico em relação à latitude", explica. No entanto, mesmo no verão, o gelo ocupava grande parte da paisagem. "Tudo era gelo, rocha, mar e céu. Não havia uma vegetação, nada. A única coisa verde que veríamos seriam os líquens e musgos antárticos", comenta.

Em poucos minutos na Antártica, ele viu seu primeiro pinguim. "Seguimos os bichanos, a certa distância, gastando vários rolos de filmes em fotos". Após a diversão, embarcou no navio polar Ary Rangel e navegou por mais seis horas até avistar a estação brasileira Comandante Ferraz, na ilha Rei George, a qual seria sua casa durante os 45 dias seguintes que passou na primeira visita.

PRIVAÇÕES

A estação, com capacidade de abrigar 60 pessoas e mais 15 militares, era bem equipada e detinha áreas de convívio para os pesquisadores. "As áreas de convívio eram climatizadas e possuíam até televisão. No entanto, os corredores eram tão frios que conseguimos gelar uma bebida apenas deixando-a do lado de fora por alguns minutos", aponta.

A comida era enviada pelo exército militar, de avião ou de navio, podendo ser mensalmente, bimensalmente ou até mesmo de três em três meses, o que dependia das condições climáticas. "No carregamento havia comidas frescas, como frutas e verduras, mas era, majoritariamente, comida enlatada". Já a água vinha dos lagos presentes ao redor da estação.

E água não falta lá. Pois dos 2,5% da água doce existente no planeta, 69% está localizada nas geleiras da Antártica. O professor conta que já houve casos de navios japoneses roubando gelo para derreter e vender como água líquida por preços exorbitantes.

Nas outras 14 vezes que se hospedou na estação para coletar dados para sua pesquisa, Fernandes



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

► José Henrique Fernandes pesquisa as anomalias que partículas eletricamente carregadas causam na alta atmosfera

chegou a ficar confinado por seis meses durante o inverno austral, com ventos de 180 km/h e temperaturas negativas. "Era um grande Big Brother, pois tínhamos que conviver com as mesmas pessoas, durante muito tempo em um espaço pequeno", explica.

"Só a preparação para sair levava quinze minutos. Tínhamos que vestir os casacos e as roupas especiais para podermos enfrentar o frio de fora", relembra a aventura. Quando havia nevascas a equipe precisava cavar túneis para poder sair das instalações.

A rotina, segundo Fernandes, era rígida. Os horários das refeições eram regrados e quem os perdesse tinha que fazer seu próprio lanche. "A estação seguia o fuso horário chileno, apenas uma hora antes que o Brasil. Mas servia apenas para a comunicação com o país, pois a incidência da luz era diferente daqui", aponta o professor.

Sua maior dificuldade era na hora de voltar e encarar o ritmo frenético dos grandes centros urbanos. "Esquecia-me da dinâmica das cidades, pois na Antártica não lidava com dinheiro e nem com o trânsito", ri o professor que, ao logo das quinze expedições, já viveu três anos na terra dos pinguins.



► José Henrique Fernandes com grupo de pesquisadores na Antártica

Entenda a pesquisa

José Henrique Fernandes pesquisa as anomalias que partículas eletricamente carregadas, como as provenientes do sol, causam na alta atmosfera, chamada de Ionosfera. Essas partículas reagem com ondas eletromagnéticas que se propagam em alturas elevadíssimas na atmosfera terrestre. Por ter baixa atividade do campo gravitacional, a Antártica é uma área bastante ativa para essas precipitações.

As conclusões da pesquisa podem trazer benefícios para as engenharias de telecomunicações e espaciais, pois todos os satélites se comunicam com a Terra por meio de ondas eletrônicas, que passam pela Ionosfera e reagem com as partículas eletricamente carregadas que ali estão.

PRÓXIMA VIAGEM ESTÁ PREVISTA PARA 2014

Desde a sua primeira visita ao Polo Sul, em 1994, o paulistano José Henrique Fernandes coleta dados para a sua pesquisa, cujo objetivo é estudar as anomalias que partículas eletricamente carregadas, como as provenientes do sol, causam na alta atmosfera, chamada de Ionosfera. "A Antártica é uma região bastante ativa para esse tipo de precipitação, pois fica posicionada em uma região com baixa atividade do campo gravitacional", explica Fernandes.

De acordo com o professor da UFRN, essas partículas reagem com ondas eletromagnéticas que se propagam em alturas elevadíssimas na atmosfera terrestre. Os efeitos dessa interação são estudadas pela equipe do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que Fernandes faz parte. As conclusões da pesquisa podem trazer benefícios para as engenharias

de telecomunicações e espaciais. "Todo equipamento localizado no espaço se comunica com a Terra por meio de ondas eletromagnéticas, que passam pela ionosfera e reagem com as partículas eletricamente carregadas", conclui.

A próxima viagem do professor à Antártica está prevista para 2014, quando a nova estação brasileira será construída. A necessidade de uma nova instalação se deve ao incêndio que ocorreu no dia 25 de fevereiro de 2012, destruindo parte da estação estrutural.

O acidente foi causado por falha humana e técnica, apenas quinze dias depois da partida do professor da Antártica. O militar responsável por abastecer os geradores da estação desguarneceu seu posto por alguns minutos. Foi o suficiente para vazamento do combustível, que entrou em contato com o calor do



EDUARDO MAIA / NJ

► Professor ministra palestra para estudantes da Escola de Ciências e Tecnologia

gerador e ocasionou o incêndio.

A energia da estação, segundo o professor, provinha de geradores que funcionavam dentro das instalações. Os geradores eram alimentados por combustível, que ficavam guardados em depósitos afastados da estação, para evitar qualquer acidente.

O acidente causou prejuízo de R\$25 milhões e a paralisação das

pesquisas que estavam sendo desenvolvidas na base, inclusive a do professor Fernandes. Além disso, dois militares morreram, por não conseguirem sair da estação a tempo. O projeto da nova estação é basicamente o mesmo da estação anterior. "A nova estação tem o mesmo formato da destruída e também será de aço", comenta Fernandes.

O QUE É A ANTÁRTICA

Localizada no Polo Sul do planeta

- **Área:** 14.000.000 m²
- **Clima:** As estações do ano variam entre verão e inverno e ocorrem no mesmo período que no Brasil.
- **Especificações:** Diferente do Ártico, localizado no outro extremo do planeta, a Antártica possui massa continental por baixo do gelo. O manto de gelo, inclusive, pode chegar a 4km de espessura.
- **Água:** Dos 2,5% de água doce presente no mundo, 69% está localizada no continente Antártico.

TERRITÓRIO COBIÇADO

"O tratado mais eficiente da história da humanidade". É assim que Fernandes avalia o Tratado da Antártica, documento assinado por mais de 40 países, inclusive o Brasil e que pôs fim às disputas territoriais no continente. Por possuir recursos naturais valiosos, como o petróleo, a Antártica é um território visado internacionalmente.

Em 1961, foi o criado o acordo, no qual os países se comprometiam, por 50 anos, a utilizar a área apenas para fins pacíficos. "Antes mesmo dos primeiros cinquenta anos, o tratado foi prorrogado por mais cinquenta. Justamente porque viram a importância dele", comenta Fernandes.

O tratado incentivou a instalação de estações científicas de diversos países. As pesquisas desenvolvidas na Antártica visam, principalmente, a extração correta dos recursos do continente. O Brasil instalou sua estação em 1984, chamada de Comandante Ferraz, em homenagem a Luis Antônio de Carvalho Ferraz, comandante da marinha brasileira e oceanógrafo que visitou o continente antártico duas vezes, a bordo de navios britânicos.

GVBras
GARANTIA VEICULAR

GARANTIA QUE LHE DEIXA SEGURO

Faça já a sua!
(84) 3201-3748

Av. Deodoro da Fonseca, 844 - Cidade Alta

A VIÚVA DO CAVALEIRO DA ESPERANÇA

/ MEMÓRIA / ALTAMIRA RODRIGUES SOBRAL, CONHECIDA COMO MARIA PRESTES, LANÇA EM NATAL LIVRO SOBRE A INTIMIDADE DO LÍDER COMUNISTA COM QUEM VIVEU POR 40 ANOS

ATAÉRCIO PORPINO
DO NOVO JORNAL

A PERNAMBUCANA ALTAMIRA Rodrigues Sobral ainda não teve sua vida contada em livro por nenhum escritor famoso (do quilate de Fernando Morais, por exemplo), nem tampouco sua história virou uma superprodução cinematográfica, mas, assim como Olga, ela desempenhou papel importante no Partido Comunista Brasileiro (PCB) ao lado de Luiz Carlos Prestes (1898-1990), líder da mítica Coluna Prestes, com quem teve relação até a morte dele em 1990.

No início dos anos 50, com a cassação do registro do PCB, Prestes ficou na clandestinidade e Altamira foi destacada para fazer a segurança dele. A jovem militante escondeu o líder comunista por dez anos, mudando de casa em casa. A polícia nunca os achou. Ela assumiu a identidade falsa de Maria do Carmo Pinheiro. Prestes virou Pedro. Com a convivência, os dois acabaram se apaixonando. Viveram juntos por 40 anos e tiveram sete filhos.

Altamira hoje é conhecida como Maria Prestes. Aos 83 anos, continua ativa. Sua luta é para preservar e difundir a memória do "Cavaleiro da Esperança" e seus feitos. Na última quinta-feira, ela esteve em Natal lançando o livro "Meu Companheiro - 40 anos ao lado de Luiz Carlos Prestes". A publicação, com contracapa assinada pela presidente Dilma Rousseff, mostra um Luiz Carlos Prestes que não está nos li-

vros de História do Brasil.

"Geralmente, as pessoas sabem de sua história política, de sua atuação como dirigente comunista e à frente da Coluna Prestes. No livro, revelo o lado humano dele. E tem também uma parte dedicada a minha biografia", diz.

Maria conta que nunca brigou com Prestes nos 40 anos em que viveram juntos e que o ex-marido ajudava em casa e tinha muita atenção com as crianças. "Ele cozinhava, fazia biscoito, bolo, e sabia descascar bem um abacaxi. Para as crianças, construía brinquedos de madeira".

Prestes também gostava muito de fazer horta. "Em todas as casas que moramos, deixamos um jardim com rosas e hortaliças que ele cultivava".

Foi por meio do companheiro que Maria Prestes conheceu os clássicos da literatura mundial, obras de autores como Shakespeare, Dickens, Górkki e Dostoiévski.

Além de livros, Prestes tinha o hábito de ler periódicos para manter-se informado dos acontecimentos. Ele lia de quatro a cinco jornais e revistas por dia.

Para não se expor, passava muito tempo em seu quarto, lendo, escrevendo. "Ele não podia chegar perto de uma janela ou da porta e nem ouvir rádio alto. Eu tinha que controlar tudo", lembra Maria.

Os cuidados eram tantos que os filhos do casal só foram saber que Prestes era o pai deles nos anos 70, em Moscou, na antiga União Soviética. "Nossos filhos to-



► Altamira Rodrigues Sobral, a Maria Prestes: assim como Olga Benário, foi segurança e depois mulher de Carlos Prestes

dos se formaram lá. Aqueles foram os melhores anos da minha vida", conta Maria Prestes.

Os dois nunca se casaram no papel. Primeiro porque comprometeriam sua segurança. Segundo, porque quando ele lhe propôs casamento, ela disse que não gostava de contrato. Na verdade, estava com o primeiro marido, com quem teve dois filhos.

A primeira vez que viu Luiz Carlos Prestes foi em 1945, num comício da campanha dele para o

Senado (Prestes se elegeu e entrou para a história como um dos senadores mais votados até hoje).

Mas logo depois o registro do Partido Comunista foi cassado e o senador recém-eleito virou clandestino. "Me disseram que eu ia cuidar de um dirigente. Só vi quem era no dia em que ele chegou. Prestes ficou até 1959 sob minha responsabilidade", diz sua ex-companheira, que começou a militar no PCB ainda menina.

Filha de um militante comunis-

ta, cresceu participando de atividades ao lado do pai. Aos 10 anos, já trabalhava em solidariedade às famílias de presos políticos, distribuía material em porta de fábrica, participava de passeatas. Anos depois, entrou na Juventude Comunista. Foi presa, teve a cabeça raspada, levou tapas. Mas nunca se acovardou.

Luiz Carlos Prestes era, para ela, um grande herói (e ainda é). Sendo comunista, não tinha como não idolatrar o homem que falava

em nome dos trabalhadores com uma oratória impressionante e que liderou a revolta tenentista no Rio Grande do Sul.

Em outubro de 1924, jovens oficiais do Exército comandados por Prestes tentam levantar a população contra o poder da oligarquia governante e, por meio da revolução, exigir reformas políticas e sociais, como a renúncia do governo de Arthur Bernardes, a convocação de uma Assembleia Constituinte e o voto secreto.

Cortando as linhas do cerco militar do governo, Prestes se dirige para Foz do Iguaçu, onde se une aos paulistas, formando o contingente rebelde denominado Coluna Prestes, que percorreu, com 1.500 homens, durante dois anos e cinco meses, cerca de 25 mil km do Brasil. A marcha, a pé e a cavalo, terminou em 1927, quando os revoltosos se exilaram na Bolívia e na Argentina.

É essa história que Maria Prestes ajuda a manter viva. Além de ter publicado o livro "Meu Companheiro", ela dá palestras em escolas e universidades. Com a ajuda do filho pesquisador Luiz Carlos Prestes, reuniu e cedeu o acervo que faz parte do Memorial Coluna Prestes de Tocantins.

Maria Prestes entende que a história de luta do seu ex-companheiro precisa ser levada ao maior número de pessoas. "Os problemas que ele combatia — a injustiça social, as carências na educação, o acesso à terra — continuam. Nada mudou".

twitter: @sinmedrn

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

facebook.com/sinmedrn

sin med
RN
em ação

NEGOCIAÇÃO SALARIAL

Audiência com médicos e Secretário de Saúde do Município de Natal, Cipriano Maia, com objetivo de avançar nas negociações salariais, acontecerá na próxima quarta-feira (30), às 18h, na Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Os médicos do município negociarão em audiência na SMS a proposta de reajuste salarial a partir da gratificação, nos valores de R\$ 3.000,00 para 40h semanais e R\$ 1.500,00 para 20h semanais.



SICOOB SINDICRED

A cooperativa de créditos dos profissionais da saúde e afins do Rio Grande do Norte, Sicoob SindiCred, pensando mais uma vez em seu cooperado, vai permanecer com seu horário de fechamento inalterado durante o horário de verão, 16h. Já a abertura será meia hora mais cedo, começando o expediente às 8h30. O Sicoob SindiCred funciona de segunda a sexta-feira, no edifício Giovanni Fulco, na Avenida Prudente de Moraes, em Natal. Mais informações: (84) 3025-3290.

SESAP

Durante a assembleia realizada na última segunda-feira (21), no Sinmed, médicos do estado aprovaram em votação a proposta da tabela de escalonamento do Piso Fenam, com a correção do reajuste de 20% para 2014, a ser entregue à Governadora, Rosalba Ciarlini, pelo Secretário de Saúde do Estado, Luiz Roberto Fonseca. A proposta de reajuste salarial da Secretaria era inicialmente de 18,7% em 2014, passando posteriormente para 20%.

VETO

A presidente Dilma Rousseff ignorou o acordo fechado com parlamentares da oposição e vetou, esta semana, uma das alterações feitas pelo Congresso à lei que instituiu o programa Mais Médicos. O trecho vetado dizia que, futuramente, para participar do programa, os médicos teriam que integrar uma carreira médica específica. Na justificativa do veto, a presidente Dilma afirma que a carreira médica citada no dispositivo vetado não existe hoje. Além disso, também não existiria a possibilidade de estrangeiros assumirem funções públicas de maneira permanente.

PEDIATRIA

Médicos dos maiores Hospitais do Estado denunciaram mais uma vez o déficit considerável de pediatras e a dificuldade em se fechar escalas de plantão do atendimento pediátrico no estado. O hospital Walfredo Gurgel fica sem pediatra nesta segunda e na quinta-feira, já nos hospitais Deoclécio Marques e Santa Catarina, as escalas médicas não conseguem ser preenchidas até o final de cada mês, suspendendo o atendimento a partir do dia 23!

PARABÉNS!

Amanhã, 28 de outubro, é o aniversário de Dr. Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed RN. Deixamos aqui nossa mensagem de parabéns para o grande homem e médico, tão engajado na luta pela dignidade da categoria médica. Que o senhor possa ter muitos anos de vida, abençoados e felizes, e que estes dias futuros sejam todos de harmonia, paz e desejos realizados.



PUBLICAÇÃO BILÍNGUE

O lançamento do livro "Meu Companheiro" em Natal foi articulado por Mariana Ribeiro Prestes, um dos sete filhos de Maria Prestes com Luiz Carlos Prestes. Ela está morando há três meses em Baía Formosa, litoral sul do Rio Grande do Norte.

A publicação foi lançada na Assembleia Legislativa na última quinta-feira (24). Antes da noite de autógrafos, mãe e filha receberam a equipe do NOVO JORNAL em um hotel da Praia do Meio para uma entrevista.

Tranquila, lúcida, Maria Prestes relembrou fatos de sua história ao lado do "Cavaleiro da Esperança" e ainda opinou sobre o mo-

mento político atual. "Não temos grandes lideranças hoje, a juventude está meio desnordeada, a política partidária está muito igual".

Também mostrava-se feliz com o livro. A tiragem de 2 mil exemplares estava praticamente esgotada quando conversávamos. "Tem somente 100 para o lançamento aqui em Natal", disse Maria Prestes.

A publicação, bilíngue (em português e espanhol), foi lançada também em Santos/SP e na Colômbia, na Feira Internacional do Livro de Bogotá. Provavelmente, será feita uma nova tiragem, pois a ideia da autora é lançá-lo em outros países da América Latina. Uruguai, Argentina e Chile são os próximos.

NÃO TEMOS GRANDES LIDERANÇAS HOJE, A JUVENTUDE ESTÁ MEIO DESNORTEADA, A POLÍTICA PARTIDÁRIA ESTÁ MUITO IGUAL"

Maria Prestes,
Ex-militante do PCB



Sobre Olga Benário

A primeira mulher de Luiz Carlos Prestes foi Olga Benário Prestes. Jovem militante comunista alemã de origem judaica, ela foi deportada para a Alemanha durante o governo de Getúlio Vargas e executada pelo regime nazista em campo de extermínio. Olga veio para o Brasil na década de 1930, por determinação da Internacional Comunista, para apoiar o Partido Comunista Brasileiro. Destacada como guarda-costas de Luiz Carlos Prestes, tornou-se sua companheira, tendo com ele uma filha, Anita Leocádia Prestes.

ENTRE EM AÇÃO PELO
DIA MUNDIAL DO DIABETES

Data: 10/11/2013

Local: Parque das Dunas (Bosque dos Namorados)

Horário: 07:00 às 12:00

SANOFI DIABETES



www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

VLADIMIR ALEXANDRE / NJ



PERIGO PARA OS USUÁRIOS

/ MERCADO / EMPRESAS REDUZEM LINHAS DE TRANSPORTE INTERMUNICIPAL NA PROPORÇÃO EM QUE, SEM VIGILÂNCIA DOS ÓRGÃOS COMPETENTES, OS VEÍCULOS CLANDESTINOS GANHAM ESPAÇO NA CONDUÇÃO ILEGAL DE PASSAGEIROS

“A CONCORRÊNCIA É DESLEAL PORQUE OS CLANDESTINOS NÃO CUMPREM O QUE ESTÁ NA LEI”

Eudo Laranjeiras,
Presidente da Fetronor

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A DONA DE casa Francisca Canindé do Nascimento, 27, trazia as compras para o aniversário do filho caçula. O planejamento da festa foi interrompido na semana passada às margens da BR-406, em Ceará-Mirim, quando o veículo Kadett em que viajava, com mais oito passageiros a bordo, colidiu contra uma caminhonete. Os ocupantes do carro de passeio não re-

sistiram aos ferimentos e morreram. Todos viajavam num transporte clandestino. Há três anos, a linha de ônibus que beneficiava o local foi cancelada. Esta também é a mesma realidade de outras 95 cidades potiguares que não possuem mais o serviço regular de transporte intermunicipal.

Nos últimos 10 anos, seis empresas entregaram as linhas ou fecharam as portas. A crise do sistema regular de transporte de passageiros entre os municípios po-

tiguares, afirmam os empresários do setor, decorre da atuação desenfreada dos clandestinos, principalmente dos “loteiros”, que fornecem o serviço de transporte de forma irregular e, não raro, com riscos iminentes aos seus usuários por burlarem a fiscalização dos órgãos competentes.

Segundo o presidente da Federação de Transportes de Passageiros do Nordeste (Fetronor), Eudo Laranjeiras, a clandestinidade tem empurrado as empresas do setor para a falência. Nos últimos 10 anos, a frota de ônibus foi reduzida de 600 para 320 veículos em circulação. Deste total, 200 atendem a Região Metropolitana de Natal. São onze empresas prestando serviço para 71 cidades de todo o Rio Grande do Norte.

Para efeitos de comparação, de acordo com dados da Associação dos Proprietários e Condutores de Transporte Alternativo Complementar do Rio Grande do Norte (ATAC), o número de veículos clandestinos - também chamados de “loteiros” - trafegando pelas estradas potiguares já supera a marca dos cinco mil. Desta forma, a proporção é de 15 clandestinos para cada ônibus.

A competição desenfreada e a ausência de fiscalização pública, segundo Eudo Laranjeiras, causaram o desemprego dois mil trabalhadores nesta década. “O trans-

porte público não é uma prioridade para o governo estadual. Nós seguimos regras; os clandestinos, não”, afirma ele, reclamando da atuação do Departamento de Estradas e Rodagens do RN (DER).

A Fetronor contabiliza que as empresas Oeste, Queiroz e Melo, Brandão, Transul e Unidas fecharam as portas nos últimos anos. Mais de 100 mil pessoas ficaram sem o benefício do transporte público. “A crise das empresas de ônibus tomou forma com o uso ilegal de veículos particulares para o transporte ilegal de passageiros”.

Ele lembra que quando uma linha de ônibus se encerra, o preço do trajeto é reajustado. “Numa das linhas para Genipabu, por exemplo, o ônibus custava R\$ 3,00 em 2011. A empresa deixou de atuar e os clandestinos passaram a cobrar R\$ 10. Qual a vantagem para o usuário?”, indagou.

Laranjeiras argumenta ainda que os clandestinos não seguem as regras estipuladas para o transporte de passageiros. Os loteiros não têm rotas pré-determinadas, horários fixos e nem mesmo cumprem com as leis de gratuidade ou meia-passageiro.

“A concorrência é desleal porque os clandestinos não cumprem o que está na lei e as empresas regulamentadas arcam com os prejuízos. O clandestino só roda se tiver passageiro pagante. A passa-

Memória

O acidente na última segunda-feira envolvendo um Chevrolet Kadett e uma Toyota Hilux resultou na morte de nove pessoas, sendo duas crianças, seis adultos e uma jovem de 14 anos que estava grávida. Todas as nove vítimas estavam no Kadett. O veículo fazia transporte clandestino de passageiros. O acidente ocorreu quando a lotação irregular fazia uma conversão à esquerda, na BR-406, para entrar na pista que dá acesso a um assentamento rural de Ceará-Mirim.

SEGURANÇA

Presidente da empresa Trampolim da Vitória, que atua nos municípios de Parnamirim, Macaíba e São Gonçalo do Amarante, Eudo Laranjeiras também questiona a segurança do serviço prestado pelos clandestinos. “A última morte envolvendo um ônibus intermunicipal foi há mais de 15 anos”, ressaltou.

Nos últimos 12 meses, segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), dois acidentes estão correlacionados ao transporte clandestino. As nove mortes de Ceará-Mirim, na segunda-feira passada, podem ser somados aos três mortos num outro acidente ocorrido em novembro de 2012.

Outro fato sobre a insegurança no trânsito é que o motorista responsável pelo último acidente, Francisco Cosme do Nascimento, 41, não tinha carteira de habilitação. Ele foi uma das vítimas da tragédia. No dia 5 de fevereiro, o motorista havia sido autuado por embriaguez ao volante. Ele estava com a habilitação vencida desde outubro passado.

CRISE REDUZ INVESTIMENTOS DOS EMPRESÁRIOS NO SETOR

O empresário do setor de transporte intermunicipal, Francisco Cabral, dono da companhia Expresso Cabral, também critica a atividade dos clandestinos. “Os loteiros ficam à espreita da saída dos nossos carros, chegam antes às paradas e aliciam os passageiros. Não temos como competir assim”, afirma.

Em 2003, ele tinha 75 ônibus, todos com quatro anos de idade média, e atuava ao longo de todo o litoral potiguar. Hoje, a empresa tem 54 veículos, com média de 10 anos de serviço, e reduziu a atuação para pouco mais de 10 cidades. “Reduzi os investimentos na frota. Era a única forma de sobreviver ao avanço dos clandestinos”, ressalta.

A Empresa Oceano, em setembro de 2011, deixou de operar em sete linhas. As cidades de Nova Cruz, Várzea, Pedro Velho, Redenção e Montanhas não contam mais com o serviço de ônibus. Este foi o último corte no sistema de transporte intermunicipal.

O gerente de mercado da Oceano, Antônio Pessoa, conta que hoje



► Francisco Cabral, dono da Expresso Cabral: “Reduzi o investimento”

administra 12 linhas para sete municípios, mas que há 10 anos eram 20 linhas e 15 cidades atendidas. “Sofremos com uma concorrência desleal. Não temos mais equilíbrio econômico-financeiro para atuar. Não existe fiscalização para coibir os clandestinos”, afirma Antônio Pessoa, gerente de mercado da empresa Oceano.

A Oceano também atendia ao município de Ceará-Mirim. O local em que ocorreu a tragédia, a BR-406, era atendido por um ôni-

bus da empresa. Em 2010, a linha foi cancelada. “Não tínhamos como competir. Nossa passagem era de R\$ 3,60 e a dos clandestinos R\$ 3. Também competimos com o trem urbano, cuja passagem é de R\$ 0,50”, justifica. A tarifa do trem é subsidiada pelo governo federal.

Ele pede mais fiscalização para coibir a atuação dos veículos clandestinos. “Não temos como trabalhar desta forma. O sistema está morrendo ao poucos”, lamentou.

O diretor do DER, Demétrio



► Demétrio Torres, diretor do DER: “Não temos como fiscalizar todo o Estado”

Torres, argumenta que não possui recursos suficientes para restringir a atuação dos clandestinos. São 90 homens que prestam serviço de fiscalização ao DER atualmente. Eles se dividem em turnos de 12 horas ao longo do mês. “Não temos como fiscalizar todo o Estado. Além disso, este assunto deve ser dividido entre o município e o governo federal”, disse.

Ele afirmou que a situação dos condutores do transporte clandestino deve ser definida até dezembro.

O DER pretende finalizar até meados de novembro um estudo técnico sobre o transporte de passageiros intermunicipais. Atualmente, apenas ônibus e micro-ônibus podem obter licença de transporte. Carros de passeios estão proibidos de exercer o transporte de passageiros. “Queremos ver quais são as linhas de transporte público que são viáveis ou não. É partir disso que vamos apurar a necessidade de adotar os veículos de lotação como forma de transporte”, explicou.

Números

96

Cidades sem serviço de ônibus no RN

Frota 2013

320 ônibus intermunicipais

Frota 2003

600 ônibus intermunicipais

2 mil

Desempregados no setor de transporte intermunicipal

5 mil

Número de clandestinos atuando no RN



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A SENSAÇÃO DE SER A MÔNICA

/ QUADRINHOS / ROTEIRISTA DA EQUIPE DE MAURÍCIO DE SOUSA HÁ CINCO ANOS, PETRA LEÃO EXPLICA COMO É O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA FAMOSA PERSONAGEM NA FASE DA ADOLESCÊNCIA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

PETRA NÃO É dentuça, não usa o cabelo Chanel, nem muito menos é apaixonada pelo Cebola, mas desde 2008, quando aceitou o desafio de ser a principal roteirista da “Turma da Mônica Jovem”, quadrinho que retrata na versão adolescente os personagens mais famosos do cartunista paulista Maurício de Sousa, Petra Leão, 33, sente na pele, ou melhor, no papel, a sensação de pensar e agir como a Mônica.

Por mês ela escreve 120 páginas para o quadrinho que tem tiragem mensal de 600 mil exemplares e mexe com a fase mais polêmica do ser humano em uma das personagens mais marcantes da infância de todo o brasileiro. Motivo pelo qual, ela diz precisar seguir uma determinada linha pré-estabelecida em todas as histórias.

“O Cebola ainda troca o ‘R’ pelo ‘L’, mas somente quando está nervoso, o que eu acho uma excelente explicação porque imagina! Você não conhece ninguém aos 14 anos que troca letras e que não tenha procurado um fonoaudiólogo a essa altura da vida”, comenta sobre um dos aperfeiçoamentos que gerou surpresa aos fãs na nova fase do personagem.

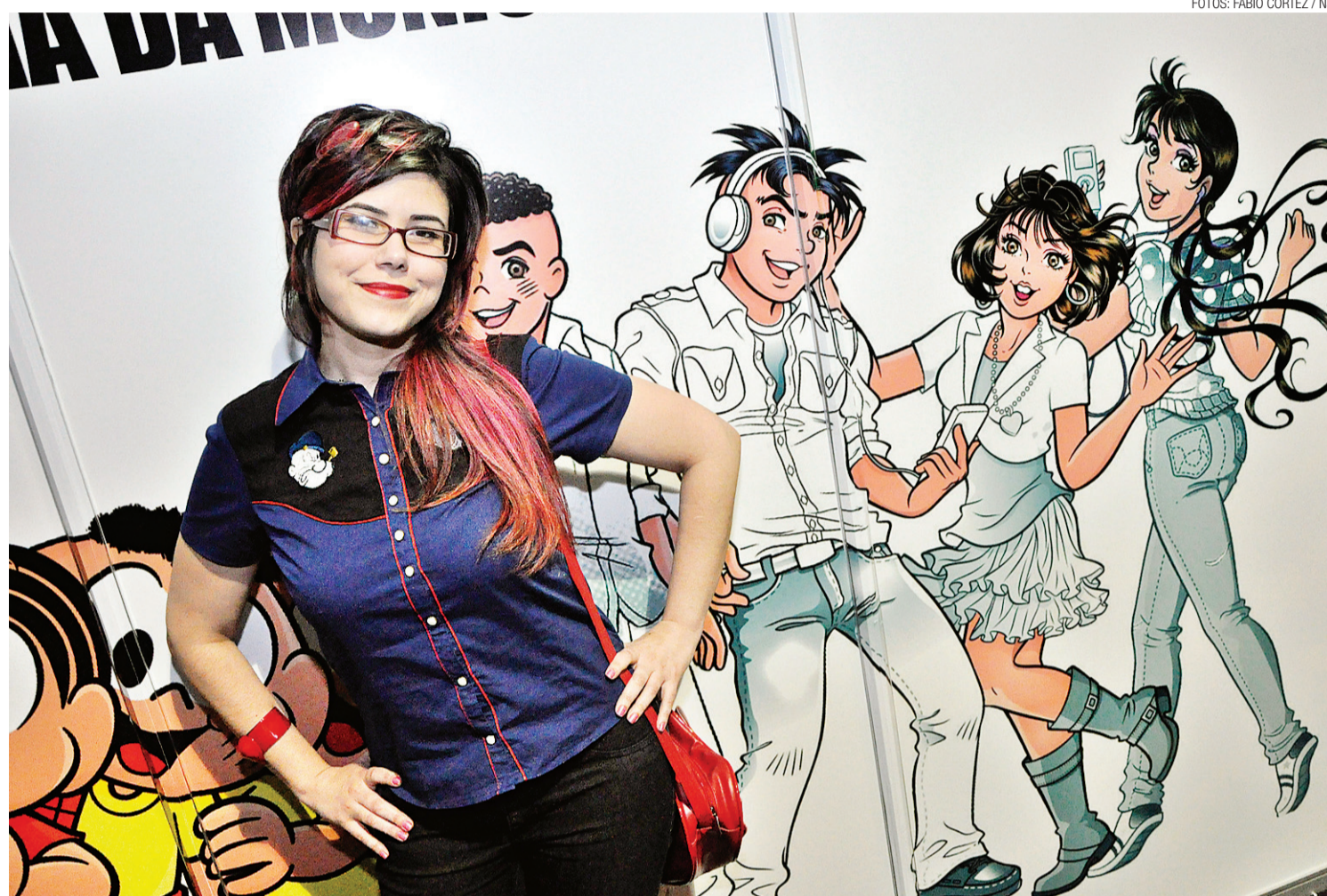
O mais difícil na sua missão diária, Petra conta que é justamente achar um ponto de equilíbrio entre como a história pode evoluir da maneira mais real possível e as expectativas do público, que, no geral, ainda se amarra às versões infantis dos personagens criados há 50 anos por Maurício de Sousa.

“Não é jogando a culpa no público. Não é isso, mas acho que as pessoas ainda veem os personagens muito ‘preto no branco’. O Cebola não é só o menino que troca o ‘R’ pelo ‘L’. Ele é ambicioso, faz planos, disputa a liderança com a Mônica... e todas essas características estão nas páginas lá com ele”, defende.

PROJETO PREVÊ MÔNICA ADULTA

Ainda durante sua visita a Natal, Maurício de Sousa chegou a comentar que ele já está pensando em quadrinhos que contem a história da Mônica e sua turma em uma versão adulta. Para isso, as primeiras conversas com o dramaturgo Walcyr Carrasco já teriam acontecido. “Quero o molho do rapaz que escreveu (a novela) Avenida Brasil também, o João Emanuel Carneiro”, contou o cartunista.

Petra diz que já tem conhecimento do projeto há bastante tempo, porque é uma ideia que vem sendo amadurecida dentro dos estúdios há vários anos, mas que não tem maiores informações sobre a publicação. “Maurício é um homem de muitas ideias, sempre. Muitas vezes ele passa ‘aaaaanos’ maturando uma ideia para somente depois chegar e dizer ‘gente vai ser assim’. Por exemplo, a ideia do ‘Chico Moço’ tá rolando desde quando eu entrei lá, em 2008, e o quadrinho dele só foi lançado agora”, exemplifica.



▶ Petra Leão, principal roteirista da “Turma da Mônica Jovem” desde 2008, participou da III Feira de Livros e Quadrinhos de Natal

Em visita à cidade na última terça-feira, 22, para abrir a III Feira de Livros e Quadrinhos de Natal (FliQ), o cartunista que criou a Mônica e sua turma comentou que cerca de 25 roteiristas trabalham na Mauricio de Sousa Produções (MSP), no entanto, cada um com o seu projeto. Na Turma da Mônica Jovem, por exemplo, Petra Leão é a roteirista oficial desde a edição nº 9, quando foi contratada. Ocasionalmente, Emerson Abreu, Flávio Teixeira e Marcelo Cassaro também colaboram com o texto do quadrinho.

“Geralmente um nem sabe o que o outro está fazendo. Seria impossível tanta gente numa mesma história”, diz. Em parceria com o seu namorado, Marcelo Cassaro, Petra comenta que escreve as falas

e entrega o texto para ele, que por sua vez monta o layout da página e repassa a continuação do trabalho para os desenhistas do estúdio, uma inovação no método de trabalho dentro da MSP.

“Lá todo roteirista também desenha e essa foi meio a condição que eu impus porque uma coisa é você até desenhar bem, como eu, e outra coisa é você desenhar um parque de diversões com vários personagens, por exemplo. Não consigo”, lamenta a menina de olhos de grau, cabelo preto e vermelho em corte moderno, blusa com bordado do marinheiro Popeye e uma bolsa rosa da Hello Kitty.

Muito embora ela seja a responsável por escrever as histórias, a roteirista conta que Maurício de Sousa precisa aprovar todas elas e,

na maioria das vezes, é o próprio cartunista ou sua esposa, Alice Keiko Takeda, que dão a sinopse geral da edição para que Petra trabalhe os diálogos de acordo com a ideia proposta.

“É comum as pessoas cheguem pra mim e dizer ‘ah porque você fez isso ou aquilo?’, aí eu sempre explico que muitas coisas estão ali porque, em parte, eu propus pro Maurício e ele curtiu. Beleza! Mas tem muita coisa também que me pedem para escrever. As pessoas me dão um esqueleto pronto, mas quem tem que recheiar o corpo sou eu”, ilustra, citando o namoro de Mônica e Cebola, acontecimento que foi proposto e ela “curtiu muito”.

A edição deste mês de outubro, por exemplo, foi escrita em fe-

vereiro e Petra comenta que esse é o ritmo comum do trabalho. “Muita gente pensa que o que eu escrevo hoje vai para a banca amanhã, mas não é assim e nem teria como”, garante.

O tempo entre escrever e ser publicado também lhe faz ter atenção dobrada com todas as referências ao mundo pop que ela costuma usar. “Faço muita brincadeira, por exemplo, com o ‘My Little Pony’, ‘Naruto’... e tudo que eu acho que tem a ver, como ‘Dr. Who’. Fiz até o ‘House’ aparecer na Turma da Mônica porque eu adoro House, mas tomo cuidado porque sei que essa referência de hoje só vai sair daqui a nove meses”, conta a roteirista e que, mensalmente, deve cumprir sua meta e trabalha em casa.



“

EU TOU FAZENDO A MÔNICA JOVEM HÁ BASTANTE TEMPO, ENTÃO ESCREVÊ-LA ADULTA SERIA UMA CONSEQUÊNCIA”

Petra Leão,
Roteirista

SHOUJO X SHONEN

A Turma da Mônica Jovem é um mangá, estilo de quadrinho surgido no Japão pelas mãos do cartunista Osamu Tezuka. Justamente por isso pode se enquadrar também no gênero “shoujo”, como se denominam os mangás voltados para o público feminino. No entanto, Petra defende que Mônica é um caso à parte, já que a personagem consegue agradar tanto meninas quanto meninos.

“Pouca gente para pra pensar, mas ela é uma coisa linda porque é uma personagem feminina muito forte e que lidera um mercado enorme. Se você estuda quadrinho, vai perceber que isso é muito raro. As pessoas tem medo de investir em uma perso-

nagem feminina. E não é porque fala de relacionamento que é só para menina, acho que a Mônica jovem foi um passo superimportante pra provar isso no mercado”, comenta, explicando ainda algumas diferenças entre “shoujo” e “shonen”, como se chama, por sua vez, os mangás produzidos para os meninos.

“Shoujo quer dizer menina em japonês, e shonen, menino. Geralmente, o shoujo (Sakura, Sailor Moon...) tem o foco maior na estética visual e no psicológico dos personagens, já o shonen (Dragon Ball, Naruto...) não! São mais voltados para a ação e o humor, batalhas...”, comenta, citando alguns desenhos mais famosos entre o público.

CROSSOVER COM OS PERSONAGENS DE OSAMU TEZUKA

Até hoje o momento mais emocionante para Petra como roteirista da citada saga aconteceu no ano passado, quando uma edição especial da Turma da Mônica Jovem reuniu os personagens brasileiros com alguns personagens criados pelo inventor do mangá, o japonês Osamu Tezuka. Ou seja, aconteceu um “crossover”, uma mistura entre personagens de universos distintos.

“Osamu Tezuka é o pai do mangá. Não existia mangá antes dele, e eu sou muito fã mesmo das suas histórias, já fiz até cosplay de seus personagens. Foi um momento muito especial escrever essa edição. Era uma história com cunho ambiental, se passava na Amazônia e foi o Maurício quem decidiu isso”, afirma, contando ainda que para produzir o quadrinho ela precisou viajar até o Japão e conhecer os estúdios de Osamu, falecido na década de 80.

“Depois eu ainda voltei lá com o quadrinho. Foi realmente o momento mais emocionante até agora porque é o encontro de dois ícones, um brasileiro e outro japonês”, avalia.

COSPLAY

Formada em Educação Artística, pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Petra Leão, além de escrever, ainda carrega consigo outra paixão: fazer cosplays, ou seja, se vestir e interpretar o seu personagem favorito de um anime (desenho animado japonês), filme, série e até mesmo novela. O hobby começou há muito tempo e o primeiro personagem no qual ela se caracterizou foi Yūsuke Urameshi, do anime YuYu Hakusho.

Além de palestrar sobre a sua rotina como roteirista da Turma da Mônica Jovem, Petra esteve em Natal também para ser jurada do concurso de cosplay que encerrou a FliQ na última sexta-feira, 25. Ela curte tanto o ofício que em São Paulo, desde 2008, mantém um grupo de teatro especializado na arte, a “Cia. Teatral Cosplay Em Cena”, no qual ela e um grupo de amigos criam histórias sobre uma saga específica e encenam o resultado.

SHOW DE CLARICE

/ PROGRAMA / "FANTÁSTICO" ESTREIA SÉRIE "CORREIO FEMININO", INSPIRADA EM CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR

ABRINDO CAMINHO ENTRE competições de quem perde mais gordura e outras atrações do gênero, eis que surge Clarice Lispector na tela do "Fantástico". Neste e nos próximos sete domingos, o programa global exibe uma série de oito episódios de dez minutos inspirados em crônicas da maior escritora brasileira.

Será uma Clarice quase desconhecida, mesmo para os (e as) clariólogos (as) mais lispectors. "Correio Feminino", nome da série dirigida por Luiz Fernando Carvalho, toma como base textos que a brasileira nascida na Ucrânia (1920-1977) fez sob três pseudônimos, nos anos 1950 e 1960.

Em comum, as crônicas assinadas por Helen Palmer, Teresa Quadros e Ilka Soares (a atriz, de quem Lispector foi ghost writer) tinham o tema central: o universo feminino. A série de TV, estrelada por Maria Fernanda Cândido (a narradora das histórias) e pelo trio Cintia Dicker, Alessandra Maestri e Luiza Brunet (as personagens), trata de assuntos como sedução feminina, como manter o casamento e como ser uma boa mãe.

"Correio Feminino" preserva o caráter de "almanaque" dos originais, textos breves que propunham um bate-papo da autora com a leitora.

"Não aceito a condenação de alguns, que, para derrubar os almanaques em relação a seus gran-



► Série terá textos de Clarice Lispector assinados sob pseudônimos

des romances, não os enxergam como produção digna da obra de Clarice", expressa Luiz Fernando Carvalho, que já adaptou para a TV e cinema obras de autores como Machado de Assis e Raulino Nassar. "Clarice está em tudo, em um jogo quase metalinguístico."

Carvalho diz que seu maior desafio foi o de não aceitar o estigma de "subliteratura" que por vezes é atribuído a esse tipo de texto "mais leve" e buscar neles o "rigor e delicadeza ao falar de coisas aparentemente tão triviais".

A costura das crônicas, no ori-

ginal bem fragmentadas, em episódios monotemáticos foi feita com a escritora e roteirista Maria Camargo. Ela evoca uma crônica de Clarice na qual esta diz que "usa as palavras como iscas para pescar as 'não palavras'" para explicar seu trabalho. "Quis usar a palavra para pescar as imagens que poderiam vir daí."

A "pescaria" trouxe ao ar uma linguagem visual ao mesmo tempo pop, cheia de cores, mas clean; com elementos dos anos 1950, mas sem uma linguagem "retro". Carvalho, que teve o apoio do de-

signer gráfico Carlos Béla na concepção visual, diz que se inspirou nos anúncios de revistas femininas da época.

E as "dicas" a uma mulher dos anos 1960 valem para a mulher de 2013? "Sim, é apenas um papo. É um papo pop, no sentido de uma cumplicidade entre amigas. Não seria diferente do que acontece em sites e blogs de hoje: modernos, mas com sentimento."

NA TV

"Correio Feminino"

Estreia de série
» Neste domingo, 21h, Globo

ROBERTO ALEXANDRE
LEILOEIRO OFICIAL

cosern
Grupo Neoenergia

LEILÃO COSERN

Data: 09/NOVEMBRO/2013, ÀS 09HS

LOCAL: Estacionamento II do Edf. Sede da COSERN, com acesso pela Rua Capitão Silveira Barreto - Baldo - Natal/RN

53 VEÍCULOS DE DIVERSOS ANOS E MODELOS:

FIAT: UNO MILLE FIRE FLEX, UNO MILLE ECONOMY, STRADA FIRE FLEX // **GM:** S10 COLINA S 4X4, IMP/GMC 14190 // **HONDA:** HONDA CIVIC CLXS FLEX // **HYUNDAI:** SANTA FÉ GLS V6 (BLINDADAS) **TOYOTA:** HILUX CS 4X4, HILLUX 4CSL DX, HILLUX 2CSL, HILLUX CD 4X4, **YAMAHA:** XTZ-125.

VISITAÇÃO: DE 04 A 08 DE NOVEMBRO DE 2013, NO HORÁRIO DAS 09:00HS ÀS 12:00HS E DAS 14:00HS ÀS 17:00HS

EDITAL E INFORMAÇÕES NO ESCRITÓRIO DO LEILOEIRO:
Rua Açú nº 520 - Edf. Palladius - Loja 04 - Tirol - Natal/RN - CEP: 59.020-110
ou nos tels.: (0**84) 3221-3172 | 9982-1625 | 9969-5336
Site: www.robertalexandre.com.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AVISO DE RDC ELETRÔNICO Nº. 02/2013

Objeto: Contratação de empresa (s) de engenharia para a realização de diversas obras/serviços para os câmpus do IFRN.
Entrega do Edital: A partir do dia 29 de outubro de 2013.
Modo de Disputa: Aberto
Endereço: Rua. Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692 - Tirol - Natal/RN, CEP. 59015-300 - Fone (084) 4005-0786
Abertura das Propostas: 20 de novembro de 2013 - às 10h (Brasília) e 09h (Natal).
Anexos: Todos os anexos encontram-se disponíveis apenas na página do IFRN.
Informações complementares: As empresas interessadas em receber o edital deverão acessar o site www.ifrn.edu.br, solicitar através do e-mail dilic@ifrn.edu.br ou através do telefone (84) 4005-0787 para maiores informações.

Júlio César Carneiro Camilo
Presidente do RDC

vestibular
SOLIDÁRIO
UNP
2014.1

AS INSCRIÇÕES SERÃO DOADAS PARA A LIGA CONTRA O CÂNCER.

BOLSAS DE ATÉ 100%*

INSCRIÇÕES ATÉ 30/10 | PROVAS DIA 03/11

GRADUAÇÃO • GEX • EaD

INSCREVA-SE JÁ | VAGAS LIMITADAS

www.unp.br

UNP
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES
Com você para um futuro melhor.

Esportes

O PESO DA MÃOZADA

/ TAPA / UMA SEMANA APÓS A BRIGA QUE ABALOU A ASCENSÃO DO ABC, FLÁVIO BOAVENTURA E GIOVANNI AUGUSTO SÃO ORIENTADOS A NÃO FALAR SOBRE O ASSUNTO. EPISÓDIO FAZ LEMBRAR OUTROS CONFLITOS ENVOLVENDO JOGADORES POTIGUARES



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

FAZ UMA SEMANA que o torcedor do ABC acordou com a certeza de que seu time faria história na Série B ao vencer a sétima partida em sequência no campeonato. Faz uma semana que essa expectativa foi frustrada com um tapa na cara de Giovanni Augusto em Flávio Boaventura. Faz uma semana que se evita tocar no assunto.

Sábado de sol, Frasqueirão recheado com 6.102 noivos de um time que até então vinha enchendo os olhos e sendo encarado como sensação do campeonato. Até o relógio marcar 16h20 do dia 19 de outubro o ABC era a equipe que (assim como o Palmeiras) tinha o maior número de vitórias na Série B 2013: seis.

Pela frente vinha um adversário direto na briga contra o apocalipse, ou seja, o rebaixamento à Série C justamente no ano em que o Alvinegro deixará sua casa para atuar (também) numa arena construída para receber jogos de uma Copa do Mundo Fifa no Brasil.

O time era o Guaratinguetá. Companheiro de lutas, vizinho de zona do rebaixamento. Bastava uma vitória simples para a conquistada do sétimo triunfo e a consequente quebra de recorde. De presente ainda, o aumento da distância em pontos em relação à zona baixa da tabela de classificação.

Tudo ia 'mais ou menos' até os 33 minutos de jogo. Giovanni Augusto, o camisa 10, perdeu uma bola no meio de campo. O fato, não raro de acontecer, causou irritação em Flávio Boaventura, o zagueiro campeão de cartões amarelos no ABC, com 12 advertências somadas na competição.

A bola perdida e o sol à parte que pairava sob o Frasqueirão dei-



► Confusão entre Boaventura e Giovanni Augusto terminou com gol do Guaratinguetá e consequente derrota abecedista

xando quentes os nervos dos presentes foram o suficiente para que um desse um tapa na cara do outro, e que uma manifestação de espanto tomasse conta do estádio.

Enquanto o torcedor, que havia acordado cedo confiante na vitória de seu time naquele dia, tentava entender o que ocorrera, eis que um rapaz de nome José Eduardo Calza, nascido em Canoas-RS, chamou o árbitro da partida para dedurar todo o ocorrido.

Cláudio Mercante Júnior, vindo de Pernambuco para ser o dono do apito naquela tarde, ouviu tudo ao contrário e decidiu por expulsar Boaventura pela quarta

vez na competição e aplicar cartão amarelo para Giovanni Augusto.

Em súmula, ele registrou que Boaventura foi o responsável pelo tapa, ao contrário do que ocorreu.

Fato é que o episódio deixou todo mundo perplexo. Nem o mais pessimista dos torcedores do ABC esperava um jogo tido como vantajoso para seu time se transformar numa disputa de nervos.

Roberto Fernandes, que nunca foi dotado de muita calma era um dos que mais se perguntavam o porquê de perder um jogador numa confusão envolvendo companheiros de time.

Era o fim para o ABC naque-

la tarde. Ou melhor, o início dele. Acharo pouco o cartão vermelho, Boaventura – o mais disciplinado do elenco abecedista – ainda achou por bem descontar sua raiva em Giovanni Augusto.

Bastou tomar o vermelho para ele partir para cima do companheiro de time – que naquele momento não era mais tão companheiro assim – e precisar ser contido pelos demais colegas.

Foi para o vestiário mais cedo, encontrou Giovanni Augusto por lá depois e acabou sendo punido pela diretoria com multa de 20% em cima do salário, assim como o companheiro brigão.

Foi a terceira desavença de Boaventura no ABC. Antes, havia trocado tapas com o goleiro Lopes no intervalo de jogo da partida contra o Icasa no estádio Romeirão, em Juazeiro do Norte-CE. A outra, já superada, foi com o torcedor, aquele mesmo que acordou pensando em ver seu time vencer, que recebeu um dedo médio em riste como resposta às medíocres atuações do zagueiro na época em que ele estava sendo negociado com o Náutico.

Com um a menos, o ABC terminou derrotado pelo Guaratinguetá pelo placar de 4 a 2, perdendo o jogo e a chance de fazer história no Campeonato Brasileiro.

CLUBE E JOGADORES NÃO FALAM SOBRE BRIGA

Ao longo desta semana a reportagem do NOVO JORNAL tentou entrar em contato com o zagueiro Flávio Boaventura e o meia Giovanni Augusto para apurar o que de fato motivou a discussão entre os dois e se o episódio foi, de fato, superado.

Sem sucesso, a reportagem recorreu à assessoria de imprensa do clube, que negou o contato para entrevista com ambos. Fotografia deles juntos, então, "nem pensar".

No início da semana o ABC se pronunciou sobre a briga entre seus jogadores. Em tom ameno, o clube confirmou a punição aos atletas e fez questão de citar nos poucos caracteres da mensagem que ambos se abraçaram em sinal de superação ao ocorrido.

Ao jornal, o registro de tal ato foi negado. A assessoria do clube justificou apenas que eles foram orientados a não falar sobre isso.

O clube informou ainda que Boaventura e Giovanni Augusto gravaram um vídeo que foi enviado para a delegação que esteve até este fim de semana no interior de São Paulo para a partida realizada neste sábado contra o Oeste. O conteúdo da filmagem não foi revelado.

HISTÓRIA ESCRITA COM OS PUNHOS

Apesar de feio, confrontos entre companheiros de time não foram tão raros na história do futebol. Que o diga Marinho Chagas - protagonista de um dos embates mais comentados do esporte bretão no Brasil -, que se desentendeu com Emerson Leão, em 1974.

O ex-goleiro reclamava do fato de Marinho se adiantar demais, já que naquela época ele já atuava como um ala atual, ao passo que

foi respondido pela conhecida língua malcriada do potiguar.

Mais recentemente, em 2011, o hoje alcinense Ruy Cabeção levou um tapa de Wellington Paulo, seu padrinho de casamento e companheiro de time no América-MG, por estar retardando o reinício de jogo após sofrer uma falta.

Por aqui os historiadores não recordam de algo parecido com o que aconteceu no fim de semana passado entre dois jogadores do ABC.

Todavia, quando se fala em briga no futebol potiguar o primeiro episódio a ser relatado é a histórica decisão do Campeonato Potiguar de 1977, que começou no antigo Castelão e só terminou no Tribunal de Justiça Desportiva, no Rio de Janeiro.

Em 19 de setembro daquele ano América e ABC entrariam em campo para fazer o Clássico-Rei mais demorado (e mais polêmico) da história do futebol potiguar. O time rubro havia sido campeão de dois turnos, enquanto o ABC foi vencedor de apenas um, o que dava vantagem ao Dragão de jogar por um empate.

Sem demérito aos supracitados Boaventura e Giovanni, até a briga daquela época teve mais pompa.



FÁBIO CORTEZ / NJ

“**COMO SE DIZ HOJE, ELE (GOLEIRO SALVINO) NOCAUTEOU O JUIZ. DEU UM MURRO QUE O ÁRBITRO FOI AO CHÃO**”

Ribamar Cavalcanti
Pesquisador

Outro brigão vivo na memória do desportista foi o goleiro Salvino, um esquentadinho que após levar cartão vermelho por uma falta cometida numa partida contra o Riachuelo, em 1987, deu uma de Boaventura e partiu para cima do árbitro José Barros Neto.

“Como se diz hoje, ele nocauteou o juiz. Deu um murro que o árbitro foi ao chão”, lembra Ribamar.

Assim como aconteceu contra o Guaratinguetá no fim de semana passado e contra o América em 1977, no dia em que trocou os pés pelas mãos o Alvinegro terminou derrotado, por 1 a 0, e Salvino ainda foi suspenso pelo TJD por 160 dias.



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

► Marinho Chagas se envolveu em briga com o goleiro Leão na seleção



► Confusão generalizada entre jogadores de ABC e América: década de 70



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

f Olimpo.recepcoes

Olimporecepcoes



Olimporecepcoes.com.br

(84) 3217-9888

RIVE GAUCHE

A Toli tem inverno tem ares franceses. A campanha da grife, capitaneada por Amauri Fonseca e Michelle Geppert, foi fotografada em... Paris.

VISTA ARTS

Virginia Borges reuniu em torno do lançamento da Vista V na Urban Arts. O escritor Carlos Fialho, agora convertido em nome Bora Publicidade, prestigiou o evento que agitou a quinta-feira no plano Palumbo.

SPFW

Sandra Boff desembarca em São Paulo em plena semana de moda. Com agenda tomada pelo mundo Myosotis e Arezzo, a empresária não sabe se vai assistir a algum desfile da SPFW. A torcida é que sobre tempo para a empresária participar do famoso brunch da Arezzo. Maythê Birmann aguarda.



IMAGENS

- ▶ 1. Ana Augusta e Roberto Brito
- ▶ 2. Karl Lagerfeld para Mostra sobre Chanel

CÓDIGO DA ARTE

Cintia Senna deixou Minas, mas resolveu trazer preciosidades para Natal. A paisagista mineira anuncia abertura da Galeria 084, em parceria com a arquiteta Carol Bezerra. O novo espaço vai ter peças de designer como Marcelo Rosenbaum e Bruno Fauz e artistas mineiros, lógico, do naipe de Jorge dos Anjos e Marcos Venutto. Além de peças garimpadas em antiquários e lojas de design pelo mundo. "O nosso olhar para os nomes potiguares seguem o princípio do novo e da invetividade", explica Cíntia, que passa a dividir com Carol os rumos da Urban Arts.



J'ADORE!

Ana Augusta de Paula vive dias de preparativos para o casamento com Roberto Brito, sem tirar os pezinhos no fashionismo. A agenda de hoje, domingo, tem happy hour em torno de Anna Cláudia Rocha e Vogue. Ana é convidada para a abertura da mostra "The Little Black Jacket", na Oca, em São Paulo. A exposição traz o estilo Chanel revisito por Karl Lagerfeld e Carine Roitfeld. Quem estiver em São Paulo, vale conferir. Voltando ao casamento, Ana convidou Luciano Almeida para assinar decoração.



SUPERBEM

Molga Freire, gerente de marketing da Parfumerie, em noite Bem Você no CCAB Petrópolis.



CULT

Carlos Fialho veste camiseta coleção Vista V na Urban Arts.

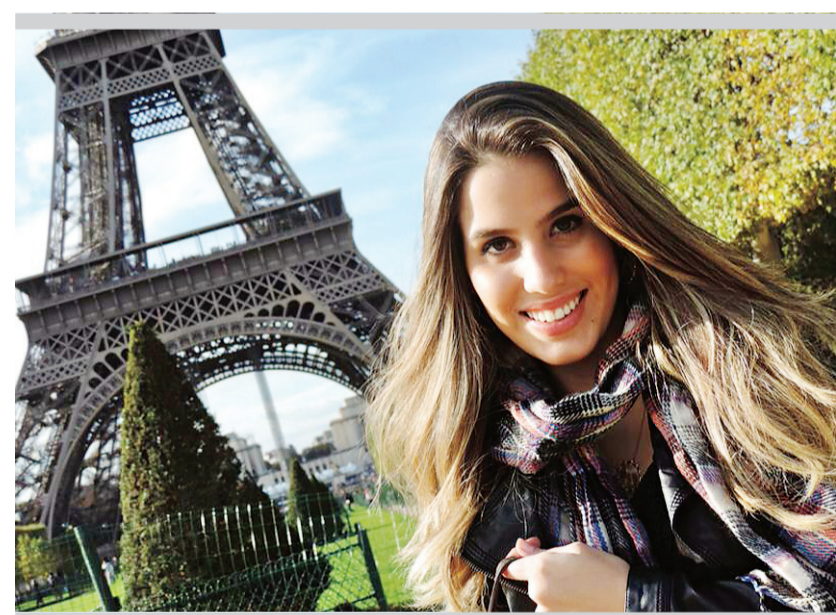
DESIGN

Renato Teles usa óculos com hastes em ouro com design, exclusivo, Opus Lunetterie.



BELA

Tinesa Emerenciano aparece, usando vestido azul Klein, na abertura da Cattan.



PARIS, PARIS

Mariana Borges manda imagem outonal em Paris. Veruska e Ricardo Borges, tomados de saudades, estão superfelizes com o desempenho de Bia no curso de Direito na Universidade de Lyon, na França.

BEM SUPER

O salão Mais Você ganhou nova roupagem em festinha, com assinatura Simone Silva, no CCAB Petrópolis.

INTERNACIONALIZANDO

Allan Jhonnes vai trilhando caminho de luxo no mapa beauty de São Paulo. O maquiador e cabeleiro realizou sonho de muitos fashionistas: trabalhar numa produção com Roberto Cavalli. O potiguar cuidou dos cabelos da blogueira Lala Rudge, da promoter Fernanda Barbosa e da Angel Izabel Goulart para editorial a ser veiculado na revista Vogue em torno de Cavalli. O estilista italiano, conta Allan, é pura simpatia e profissionalismo. "Ele chegou ao set pontualmente no horário marcado e manteve o bom humor durante toda produção", revela. Durante o trabalho, o potiguar pôde observar o incrível fascínio que a top Izabel Goulart exerce sobre o designer. O mundo ama o Brasil.



BELLATRIX

Espaço Bellatrix | Bagatelle
Av. Afonso Pena, 510 – Petrópolis
(84) 9406.7400

FLORBELLA
Florian Peixoto 612

Paul Smith SPECTACLES

Opis Lunetterie
Rua Açú 520 Petrópolis - 84 2010 9123

Social

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida.”

Vinicius de Moraes (1913 – 1980)
Diplomata, dramaturgo, jornalista,
poeta e compositor carioca

E-mail
sadeppaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



VOCÊ SABIA

Que o projeto Viva Costeira de hoje ganhará um reforço para as caminhadas dominicais? Que é a 1ª Caminhada e Corrida do Servidor Público, que será realizada dentro da faixa interditada da Via Costeira para a realização do projeto semanal coordenado pela Secretaria de Estado do Turismo? Que serão dois momentos: a corrida terá início no mesmo horário da realização do Viva Costeira, com largada às 16h, nas proximidades do Centro de Convenções de Natal o Hotel Pestana, totalizando cerca de 2,5 quilômetros? Que durante o período, a faixa interditada será dedicada apenas aos inscritos para a corrida?

Mata a cobra...

A CDL/ Natal entrega amanhã, 28, às 8h30, na sede da entidade, a premiação da Liquida Natal 2013. O vice-presidente Augusto Vaz convida os jornalistas para registrarem este momento. Na ocasião serão apresentados os números da promoção, que este ano mais uma vez superou as expectativas dos organizadores.



► Os irmãos Taufic, Roberto e Eduardo, mostrando o seu virtuosismo hoje no Som da Mata

Reconhecimento

Esta semana, a LaVia Pane recebeu o prêmio Rich's do Brasil – Melhores Padarias, o maior prêmio do setor de panificação, no Centro de Convenções São Luiz, em São Paulo, onde foi reconhecido o trabalho desenvolvido e a qualidade de seus produtos e serviços. Lembrando que o Brasil possui quase 40.000 estabelecimentos neste setor, La Via Pane é um dos poucos representantes de nossa região selecionados.



► Laurita Arruda e Henrique Eduardo Alves sempre juntos nos eventos sociais da cidade

Eleição

No dia 12 de novembro haverá uma eleição para Conselheiro Federal do CONFEA, na vaga da modalidade AGRONOMIA. Toninho Magalhães será candidato a esta vaga, tendo como Suplente o engenheiro agrícola Roberto Vieira Pordeus, professor da UFERSA em Mossoró. As votações ocorrerão na sede do CREA/RN em Natal e nas Inspetorias de Pau dos Ferros, Mossoró, Assu, Caicó e Currais Novos. Votam todos os profissionais do Sistema CONFEA/CREA, inclusive os técnicos de nível médio, bastando estar em dia com a sua anuidade

Festa na Via Costeira

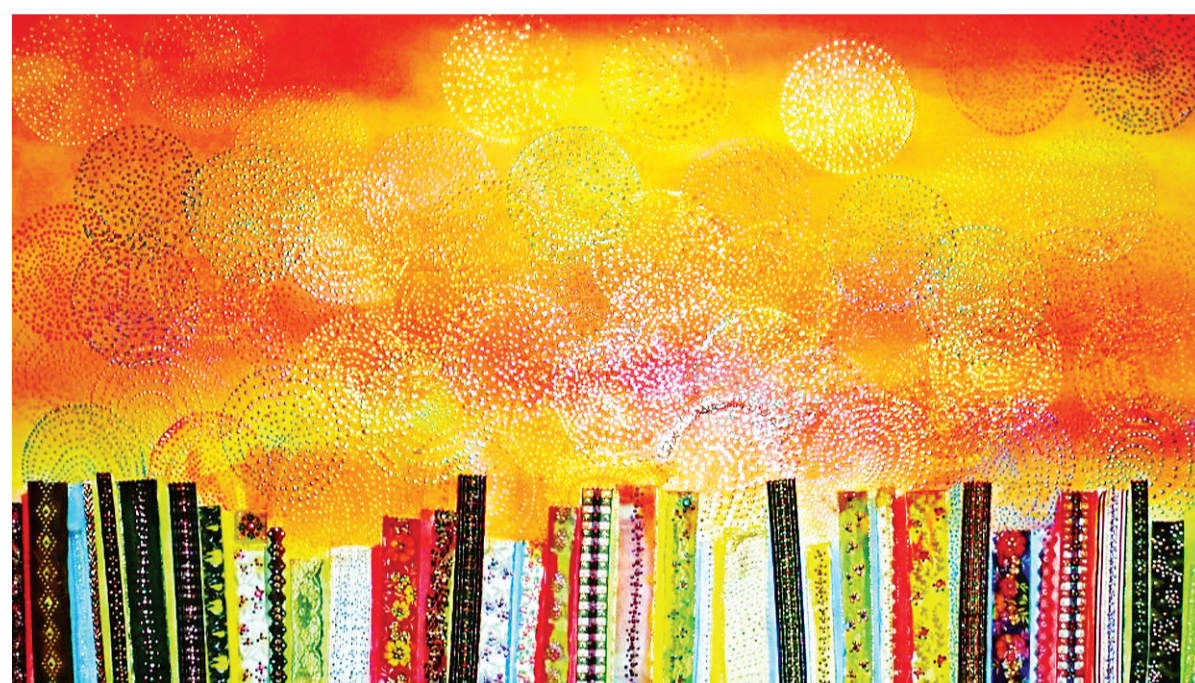
Amanhã será de festa para os estudantes que passaram pela maratona de provas do Enem neste fim de semana. O Overdose Colégio e Curso realiza na Praia Devassa, na Via Costeira, o OverFolia 2013. A festa, um momento para tirar toda a tensão pós-Enem e já em clima de confraternização de fim de ano, será a partir das 20h com animação do grupo CPQ, o forró Lengo Tengo com participação de Pedrinho Pegação, e ainda, o professor e diretor Carlos André como DJ convidado da noite. Mais informações no 3231-1001.

Estímulo

Os visitantes da III FLiQ, que aconteceu na Praça Cívica da UFRN, tiveram uma grande surpresa: a Cosern espalhou pelas apresentações culturais da Cientec, apoiadora da FLiQ, títulos potigüeres que poderiam ser encontrados por qualquer visitante da feira. Dentro dos livros havia uma mensagem de estímulo para que a obra seja repassada a outra pessoa após a conclusão da leitura, de forma a permitir que outros leitores tivessem acesso ao livro.

No meio-fio

Uma loira muito bêbada sai do barzinho e tenta abrir o seu carro. Não consegue abrir a porta e cai de pernas abertas no meio-fio. Só aí é que ela vê que está sem calcinha, então começa uma conversa:
– Por causa de você tenho esse carro... Tenho uma casa... Tenho dinheiro... Tenho o homem que eu quiser... De repente, começa a fazer xixi, e então completa:
– E precisa chorar? Eu estou apenas conversando...

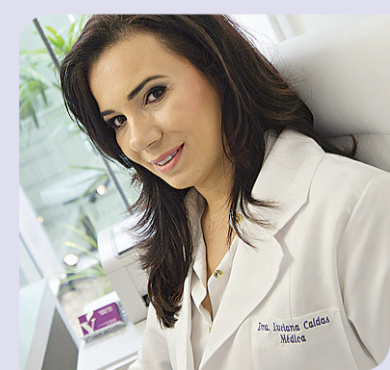


► A arte de Pedro Pereira para encher de cor o nosso domingo

Os 10+

de Luciana Caldas

Com o fim do inverno, é chegada a hora de se preparar para a estação mais esperada do ano: o verão. O que muitos já perceberam é que nem sempre a combinação academia e dieta equilibrada é suficiente para eliminar a celulite ou mesmo aquele pneuzinho indesejado na hora de colocar um biquíni. Com 17 anos de experiência profissional, a médica Luciana Caldas atua à frente da clínica de estética Jovially, no Tirol. Ela comanda uma equipe focada em tratamentos de eficácia imediata, para proporcionar o corpo ideal para quem quer perder medidas e curtir a temporada de calor sem preocupações. Seguindo essa proposta, confira 10 dicas para combater os 10 problemas estéticos mais temidos pelas mulheres nessa época do ano.



- 1 Um dos problemas de pele mais comuns é a **acne**. Para evitar, lave o rosto três vezes ao dia e evite comer frituras e carboidratos em excesso. Para reforçar os cuidados, a dica é apostar na limpeza de pele, uso de retinoides e de antibióticos;
- 2 Para quem quer combater a **celulite**, a orientação é fazer atividade física regular e beber no mínimo dois litros de água por dia. Os tratamentos para intensificar o resultado são ultrassom, endermologia e carboxiterapia;
- 3 As **rugos** são inevitáveis, mas podemos amenizá-las. Mantenha a pele sempre hidratada, com cremes específicos para o rosto. Para reduzir os sinais do tempo, os tratamentos eficazes são a intradermoterapia e o laser; Para as **rugos de expressão**, o botox é o mais indicado;
- 4 Provocada por ganhos e perdas contínuos de peso ou influenciada pela genética, a **flacidez** também atemoriza as mulheres. Apostar em alimentos ricos em colágeno (clara de ovo, carnes magras e gelatina) e beber água pode amenizar o problema. Para acelerar o resultado, tratamentos com radiofrequência e revitalização com isomeria são os indicados;
- 5 As **estrias** surgem como resultado do efeito “sanfona” e da gravidez. Hidratar a pele é fundamental. Se o problema já existe e as marcas são intensas, aposte em sessões de intradermoterapia e carboxiterapia;
- 6 Os **pelos encravados** são comuns tanto em homens como em mulheres, e podem ser evitados quando se faz a depilação após o banho com creme específico e sempre no sentido do pelo. O tratamento com uso de hidratantes e a opção pela depilação a laser podem amenizar o problema;
- 7 Com a alta incidência de raios solares da nossa região, muitas vezes é inevitável o aparecimento de **manchas na pele**. Usar protetor solar é fundamental para evitar. No caso de o problema já existir, o uso de peelings, ionização com ativos clareadores e tratamento com luz pulsada clareiam a área atingida;
- 8 Seja provocada por stress ou carga genética, a **queda de cabelo** também pode ser tratada. Tratamentos com nanofatores, intradermoterapia e carboxiterapia podem reduzir o problema;
- 9 Um dos problemas mais temidos pelas mulheres, a **gordura localizada** pode ser amenizada com atividade física regular e alimentação adequada. Para quem tem pressa ou quer eliminar alguma gordura que insiste em permanecer no corpo, a lipocavitação de alta potência é a indicação;
- 10 Para prevenir o **envelhecimento facial**, o filtro solar diário é o melhor aliado. Dormir bem, não fumar e manter uma alimentação saudável também são cuidados fundamentais. Para minimizar esses sinais, apostamos nas combinações terapêuticas com o laser de radiofrequência fracionada, que garante melhora significativa sem necessidade de cirurgias.



► Simone Silva entre as beldades Ingrid, Thamara, Thandara, Mariana e Thairane na festa do Bem Você



► Emanoela Cruz, Thandara Castro e Karla Rosane na reinauguração do salão Bem Você no CCAB Petrópolis

TT News

Sempre antenada, Tereza Tinoco embarca para uma temporada de compras. Durante toda a semana, entre São Paulo e Rio, ela faz os pedidos outono/inverno 2014, das muitas marcas do seu espaço. A loja cheia das belezas do verão, com ênfase para as coleções de praia Adriana Degreas e Vix, está agradando de montão.

Caravana no Trairi

A Caravana do Diagnóstico Precoce, graças à parceria da BVSA, esteve na última semana nas cidades da região do Trairi alertando profissionais de saúde e a população sobre os principais sinais e sintomas do câncer infantojuvenil.

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.
Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

DOMINGO
DIA DE ALMOÇAR
NO DOM VINICIUS
E DEPOIS TORCER
PELO SEU TIME
Dom Vinicius
BISTRÔ E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310